

## Evocámos o Centenário da Grande Guerra









8  
100 Anos  
da Aviação Naval

10

Óscar Monteiro Torres  
"Cavaleiro do Ar"



13  
Cuidados de Saúde  
e Apoio Psicossocial



34

Novos Núcleos da Liga  
Bordéus e Paris



41  
Novo Cartão de Sócio  
da Liga dos Combatentes



Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

<b>Do antecedente.....</b>	<b>43.406,39 €</b>
Alcides M. B. Simões & Associados .....	750,00 €
Artur Nunes Romão.....	20,00 €
Donativos na Capela do FBS - Setembro de 2017.....	501,09 €
Gilberto Ambrósio Baptista .....	80,00 €
Jorge Ramos dos Santos .....	22,00 €
Manuel Roldão Fernandes.....	20,00 €
Núcleo de Toronto (Canadá) .....	1.191,50 €
Pára Clube Nacional "Os Boínas Verdes".....	300,00 €
Vitor Manuel Cristovão Baião .....	150,00 €
<b>Saldo em 30-11-2017.....</b>	<b>46.465,98 €</b>

**NOTA:** Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em [www.ligacombatentes.org.pt](http://www.ligacombatentes.org.pt)



## Combatente

Edição n.º 382  
Trimestral  
dezembro 2017

**Proprietário e Editor:**  
Liga dos Combatentes  
Rua João Pereira da Rosa, 18  
1249-032 Lisboa  
Tel.: 213 468 245  
Fax: 213 463 394  
geral@ligacombatentes.org.pt  
NIPC/NIF 500816905

**Diretor:**  
Presidente da Direção Central  
Joaquim Chito Rodrigues  
**Conselho Editorial:**  
Direção Central  
**Diretor Executivo:**  
Hélder Freire

**Redação:**  
Jorge Henrique Martins

**Publicidade:**  
Elisabete Caboz  
Tel.: 21 386 90 41  
Tlm.: 91 774 86 89

**Secretariado:**  
Anabela Rodrigues  
anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

**Execução gráfica:**  
António Porteira  
Jorge Martins

**Impressão:**  
Lisgráfica, S.A.  
Rua Consiglieri Pedroso, 90  
Casal de Sta. Leopoldina  
2730-053 Barcarena  
Tel: 214 345 444  
Fax: 214 345 494

**Expedição:**  
Translista, Lda.  
Rua Miguel Bombarda, 9  
Queluz de Baixo 2745-124  
Barcarena  
Tel: 214 266 886  
Fax: 214 266 887  
translista@ip.pt

**Tiragem:**  
50.000 exemplares

**Depósito Legal:**  
210799/04  
ISSN – 223 582  
ICS – 101 525

## A Liga dos Combatentes e o Movimento Associativo

Ao assumirmos a presidência da Liga dos Combatentes constatámos a sua grandeza e a sua dimensão histórica, reconhecendo que com os seus estatutos era possível fazer trabalho útil, na promoção dos valores e no apoio aos combatentes e famílias. Igualmente constatámos a existência de associações, sem qualquer vínculo à Liga, com objectivos semelhantes em relação aos combatentes do ultramar. O universo da Liga estende-se, porém, aos combatentes e famílias da Grande Guerra, do Ultramar e das Operações de Paz.

No nosso primeiro Plano de Ação e seguintes, sempre colocámos como objetivo a atingir pela Liga dos Combatentes, a Liderança do Movimento Associativo. Foram realizadas diversas reuniões com as Associações de antigos combatentes existentes, têm sido convidadas para as nossas cerimónias, liderámos o Congresso realizado com todas elas, mas têm-se verificado ações e interpretações que têm dificultado uma posição comum face a objetivos comuns importantes a atingir.

Em nosso entender, para além de algum irrealismo económico-financeiro de algumas propostas, porque se teima em dividir as associações em ONG excluindo dessa designação a Liga dos Combatentes, a qual é "acusada" por algumas associações de instituição do governo. Como consideramos que os governos não defendem os combatentes logo a Liga também não o fará, donde considerarem que os grandes defensores dos combatentes são o que designam por ONG, ou ainda por algumas associações tentarem erradamente associar a Liga ao pessoal do quadro permanente e elas se considerarem associações de milicianos, esquecendo mesmo que a Liga foi fundada por um sargento miliciano. Ora a Liga dos Combatentes considera ser uma ONG abrangente de todos os portugueses que se revejam nos seus objetivos. Embora sob tutela do MDN, tal como a Cruz Vermelha, tem todas as características das ONG, sendo todos os seus corpos dirigentes eleitos pelos seus membros e não nomeados pelo estado, não tendo por isso qualquer vínculo ao mesmo. Como outras ONG recebe algum apoio do Estado.

Além das reivindicações, de que somos informados pelas associações, são apre-

sentadas aos órgãos de soberania, outras recebemos de iniciativas de carácter individual. As generalidades dessas posições foram já postas, aos sucessivos governos, pela Liga dos Combatentes, nomeadamente o apoio à saúde, os cuidados continuados, os inadequados complementos de pensão, o IRS sobre os mesmos, etc. Outros objetivos tem por nós sido atingidos com a criação de Residências, de Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social, o apoio e acompanhamento do stress pós traumático de guerra, a dignificação de lugares onde se encontram inumados combatentes e a sua trasladação para Portugal a pedido das famílias, a promoção da cultura cidadania e espírito de defesa, a criação do Museu do Combatente capela e memorial do combatente do ultramar, bem como inúmeros benefícios protocolados de apoio aos seus membros. Estes assuntos foram tratados e esclarecidos em reunião de 23 de Novembro do corrente ano, com algumas associações de antigos combatentes.

Estes são exemplos de objetivos comuns entre outros que poderão ser assumidos pelo movimento associativo (ONG incluindo a Liga dos Combatentes) e deveriam ser apresentados em conjunto aos órgãos de soberania vendo-se assim reforçada a posição de apoio a combatentes e famílias. Mas seria de evitar propostas isoladas com objetivos que à partida se antevê não serem realizáveis.

Se à Liga dos Combatentes é difícil atingir alguns objetivos, mais difícil será conseguir-se o fundamental com iniciativas individuais ou parcelares, excluindo ou esquecendo iniciativas tomadas pela Liga dos Combatentes ou o seu apoio.

Entendemos por isso que um passo importante para que essa Ação comum seja possível será a aceitação dialogante da liderança do movimento associativo pela Liga dos Combatentes e, sem perda de identidade, estabelecer-se um vínculo protocolar entre a Liga dos Combatentes e as Associações ainda não aderentes. A Liga dos Combatentes tem já várias associações que se filiaram na Liga dos Combatentes e algumas delas se transformaram em Núcleos da Liga dos Combatentes.

A mero título de exemplo, diremos que a Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra e a Associação dos Combatentes de Cuba se filiaram na Liga dos Combatentes como sócios coletivos e



Joaquim Chito Rodrigues  
General  
Presidente da Direção Central

outras Associações de Combatentes no país e no estrangeiro, assumiram desejar serem Núcleos da Liga dos Combatentes. (Winnipeg, Toronto, Montreal, Richebourg, Marco de Canavezes). Todos mantiveram a sua autonomia, mas estreitaram e aprofundaram as suas relações com a Liga dos Combatentes, tendo em vista melhorar a possibilidade de apoio aos combatentes e o alargar dos seus objetivos e abrangência.

A Liga dos Combatentes mantém-se aberta nos termos estatutários, a aceitar a filiação de outras associações existentes, tendo em vista os objetivos comuns, assumindo qualquer das opções já referidas, sendo garantida a sua identidade própria. Continuamos assim abertos a que as associações que o entendam se possam filiar na Liga dos Combatentes, como sócios coletivos, como o nosso estatuto prevê, por forma a aprofundarmos o trabalho e a luta em defesa dos reais interesse dos combatentes e a promoção dos valores superiores de Portugal. A filiação é um ato formal com a assinatura de um protocolo onde se enuncia a finalidade a atingir, os direitos e os deveres. Acreditamos ser um passo importante para o futuro do nosso Movimento Associativo, num momento crucial para a vida dos combatentes do ultramar.

Entretanto, sustentados pelo passado histórico de que nos orgulhamos, pelo presente de crescimento e sustentação que garantimos, encaramos, com fundada esperança e realismo, que a perenidade da Liga dos Combatentes, se impõe como objetivo permanente, é possível, e está nas nossas mãos e nas dos que nos sucederem. ☑



## Núcleo do Sabugal distinguido

No passado dia 10 de Novembro, nas comemorações do dia do Concelho, teve lugar a entrega da condecoração da Medalha de Mérito Cívico atribuída ao Núcleo do Sabugal da Liga dos Combatentes

O concelho do Sabugal celebrou, no dia 10 de novembro, os 721 anos da confirmação do Foral de D. Dinis. Neste dia comemorativo, e por forma a assinalar a efeméride, a Câmara Municipal delineou um programa que iniciou logo pela manhã com o hastear das bandeiras ao som do hino nacional interpretado pelos alunos e professores da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral – Polo do Sabugal e perante guarda de honra formada por elementos das Corporações das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Sabugal e do Soito. No Auditório Muni-



pal o presidente da Câmara Municipal do Sabugal, António Robalo, abriu a sessão solene com uma intervenção, à qual se seguiu a do presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande, Orlando Delgado. A sessão prosseguiu com a atribuição de distinções honoríficas tendo sido atribuído ao Núcleo do Sabugal da Liga dos Combatentes a medalha de mérito. Sobre as distinções honoríficas, o pre-

sidente da autarquia do Sabugal referenciou que “justas e merecidas, estas homenagens dão uma responsabilidade acrescida a todos: aos homenageados para continuarem a manter altos os níveis de desempenho, de que todos lhes estamos gratos e devedores; aos outros, como estímulo a um maior empenho, rigor e trabalho nas atividades que estão a desenvolver”. □

## Liga apoia Combatentes atingidos pelos incêndios

A Liga dos Combatentes, através do seu Fundo Liga Solidária, prestou apoio a dois Combatentes afetados pelos incêndios ocorridos a 15 de outubro de 2017 na zona Centro do país, que provocaram pelo menos 31 mortos e dezenas de feridos e deixaram um rasto de destruição de casas, empresas e património florestal. O apoio da Liga dos Combatentes destina-se a ajudar estes Combatentes na reconstrução das suas casas de habitação, que foram totalmente consumidas pelas chamas.

Na imagem pode ver-se o estado em que ficou a casa de um dos Combatentes, nosso associado pelo Núcleo de Gouveia. □



## Prémio Escolar “Liga dos Combatentes” 2016/2017

A Liga dos Combatentes é a legítima herdeira da administração dos fundos próprios do prémio escolar “Liga dos Combatentes”, instituído no ano letivo de 1935/36, pelo Fundador da Revista “Defesa Nacional”, Comandante José Soares de Oliveira, sendo mais tarde, em 1973, transferida para a administração da Liga dos Combatentes. Este ano, foram contemplados os alunos dos seguintes Estabelecimentos de Ensino:



### ACADEMIA MILITAR

Aspirante Aluno - **João Taborda**, entregue pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes a 08 de Novembro 2017, por ter sido o melhor classificado do Curso de Administração Militar, tendo obtido uma classificação final de 18 valores.



### INSTITUTO MILITAR DOS PUILOS DO EXÉRCITO

Aluna Nº 1017/12 - **Ana Carolina dos Santos Jorge**; Aluna Nº 1117/16 - **Carolina Rebelo Neves dos Santos**; Aluna Nº 1402/14 - **Inês Reis das Neves Mota**, entregue pelo Coronel Faustino Alves Lucas Hilário, Secretário-geral da Liga dos Combatentes, no dia 13 de Outubro de 2017, por no ano transato terem reunido as condições que as referenciam como merecedoras de tal galardão.



### ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

Aluno nº 139911-L CADAL/PILAV - **Francisco Sales Varanda**, entregue pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, no dia 06 de Dezembro de 2017, por ter concluído o 1º ano com a mais elevada classificação de mérito militar e assim ter reunido as condições que o referenciam como merecedor de tal galardão.



### ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

Furiel Aluno **Diogo Carvalho Leal**, entregue pelo Arquitecto José Eduardo Varandas dos Santos, Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes, a 30 de Novembro 2017, por ter sido o melhor classificado do Curso de Formação e Progressão de Sargentos, na área de Instrução Militar.



# 100 Anos da Aviação Naval



Por Miguel Machado  
www.operacional.pt  
fotos: Mário Diniz

A Marinha Portuguesa está a assinalar o centenário da “Aviação Naval” tendo realizado no passado dia 28 de Setembro uma cerimónia alusiva a esta efeméride. Teve lugar em Lisboa (Belém), junto ao monumento comemorativo da 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, e à qual se seguiu uma demonstração aérea e uma parada naval

A Marinha Portuguesa está a assinalar o centenário da “Aviação Naval” tendo realizado no passado dia 28 de Setembro uma cerimónia alusiva a esta efeméride. Teve lugar em Lisboa (Belém), junto ao monumento comemorativo da 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, e à qual se seguiu uma demonstração aérea e uma parada naval.

Foi a 28 de Setembro de 1917 que através do Decreto 3395, o Presidente da República, Bernardino Machado, sob proposta do Ministro da Marinha, José António Arantes Pedrosa (oficial da Marinha de Guerra), cria o «...Serviço de Aviação da Armadas e escola anexa...». Tinha como finalidade garantir a instrução e treino do pessoal destinado a esta especialidade e no mesmo diploma legal aludia-se à urgência de ativar em vários pontos do país «...centros de aviação marítima...» não se esquecendo que «...a necessidade de regular todos os serviços de aeronáutica naval, em harmonia

com os recursos de que atualmente se dispõe e com as circunstâncias extraordinárias provenientes do estado de guerra...». Estávamos na realidade em plena 1.ª Guerra Mundial e as nossas costas e ilhas também sofriam a ameaça naval inimiga.

Passados exatamente 100 anos sobre a data de publicação do referido Decreto, com a presença do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Marcelo Rebelo de Sousa, os “herdeiros” destes pioneiros que então se faziam ao ar a partir de hidroaviões, fizeram uma pequena mostra das suas capacidades e da manobrabilidade do Westland Super Lynx Mk 95.

Cinco destes helicópteros entraram ao serviço da Marinha Portuguesa a partir de 1993, para operar nas fragatas da classe “Vasco da Gama”. Em 2003 chegou a estar previsto na Lei de Programação Militar a aquisição de dois novos Lynx, depois na LPM de 2006



Foto Mário Diniz

**Foi a 28 de Setembro de 1917 que através do Decreto 3395, o Presidente da República, Bernardino Machado cria o «...Serviço de Aviação da Armadas e escola anexa...»**

esse número foi reduzido para um, o que também nunca aconteceu. Atualmente estará em curso o programa de modernização dos 5 aprovada em Fevereiro de 2016. Trata-se de um programa que deverá terminar em 2021 destinado a modernizar os aviônicos destes meios aéreos – assegurando desta forma a sua aeronavegabilidade continuada e permanente, sob pena

destas aeronaves não poderem operar no espaço aéreo controlado europeu, a partir de 2018 – incluindo-se esta despesa no programa de modernização de meia-vida das fragatas da classe “Bartolomeu Dias” que também os operam.

Após a cerimónia militar em que participaram forças da Marinha e da Força Aérea, posicionadas frente à réplica do hidroavião Fairey IIID que participou na epopeia de 1922, teve lugar uma demonstração de meios aéreos. Elemento central desta atividade um Lynx Mk 95 da Esquadilha de Helicópteros da Marinha (EHM), a unidade que hoje de algum modo simboliza a “aviação naval”, especialmente pintado para as comemorações em curso. Trata-se do 19201, o primeiro dos 5 que constituem a EHM, que recebeu uma pintura da autoria de Miguel Amaral um designer que se dedica à temática aeronáutica

e que como se pode ver em várias imagens fez um excelente trabalho!

O Westland Super Lynx Mk 95 descolou do convés de voo da fragata Vasco da Gama e ficou “em espera” até que diversos meios aéreos fizessem a sua passagem pelo local:

- Ultraleves, anfíbios;
- 2 Chipmunk da Aero Fenix, Cmdt José Munkelt Gonçalves;
- 2 YAK 52 da Patrulha Acrobática civil YAKSTARS;
- 1 C-295M da Esquadra 502, “Elefantes”, da Base Aérea n.º 6, Força Aérea Portuguesa.

Terminadas estas “apresentações” o Lynx fez uma demonstração de capacidades voando sobre o Tejo bem em frente dos olhares e das objetivas dos espectadores e de vários navios da Marinha que se juntaram às comemorações. 🇵🇹



Foto Mário Diniz



Foto Mário Diniz

8 | Combate 28 de setembro



# O “Cavaleiro do Ar” Óscar Monteiro Torres



Isabel Martins

Nasceu em Luanda a 26 de Março de 1889 e morreu em França, a 20 de Novembro de 1917. Entrou para o Colégio Militar em 1900 com o número 228, continuando os estudos na Escola Politécnica de Lisboa e na Escola do Exército, e fez o serviço militar em Angola em 1910. Apoiante da intervenção portuguesa na frente europeia da Grande Guerra em 1915 exilou-se em Inglaterra, oferecendo-se para combater nas tropas expedicionárias britânicas que estavam em França, em seguida ao Movimento das Espadas, (20 a 25 de Janeiro de 1915, ou Golpe das Espadas, os incidentes de insubordinação militar, que conduziram à demissão, a 25 de Janeiro, do Governo presidido por Victor de Azevedo Coutinho seguido pelo governo ditatorial chefiado por Pimenta de Castro), em consequência do qual foi considerado desertor.

Mudado o Governo regressa a Portugal onde ajudou Norton de Matos, ministro da Guerra, a preparar a intervenção do Exército.

Artur Portela escreve sobre o duelo entre Monteiro Torres e Cristóvão Aires: “É a toque de espada que o republicano Óscar Monteiro Torres, oficial de cavalaria, se trava de razões com Cristóvão Aires, militar, jornalista e monárquico. O duelo começou às 18h30 do dia 16 de junho de 1915, na Estrada da Ameixoeira, em Lisboa. No Diário de Lisboa, num relato publicado em 1945, que recordava o dia em que os dois se enfrentaram, Óscar é descrito como um homem “alto e apumado, com qualquer coisa de aligero como só o tem os ho-



mens alados.” E do final do duelo: “Enfim, no segundo minuto, do sétimo assalto, o sable de Óscar Monteiro Torres corta numa ferida de seis centímetros o antebraço do antagonista. Os médicos suspendem o combate...”  
Na altura, na Ilustração Portuguesa e no A Capital — nunca foi bem explicado este duelo. Mas Óscar era defensor da intervenção portuguesa na Primeira

Guerra Mundial e Cristóvão Aires tinha ideias contrárias.

Em Junho de 1915 Monteiro Torres passa a ser secretário de Norton de Matos, com responsabilidade na criação e preparação de uma força expedicionária, se Portugal entrasse na guerra.

Em Fevereiro de 1916 o Ministério da Guerra decidiu formar alguns pilotos, com o objectivo de virem a formar o

grupo aéreo do CEP. E os Tenentes António de Sousa Maya e Óscar Monteiro Torres e o Alferes Alberto Lello Portela, conseguiriam em Junho de 1916 os respectivos brevets militares nas escolas de aviação civil de Hendon e militar de Northolt, nas escolas do Royal Flying Corps, antecessoras da Royal Air Force.

Com 25 horas de voo e a classificação final de 20 valores Óscar recebeu igualmente formação em França nas escolas de acrobacia de Paux e de Cazaux .

É convidado a formar com António Maya e Alberto Lello Portela um grupo de militares portugueses responsáveis pela formação de um corpo de aviação militar em Portugal, e participa na organização da nossa Escola de Aviação, em Vila Nova da Rainha. Mas dada a demora na entrega dos aviões, Monteiro Torres teve autorização de seguir para França.

Numa versão, serviu em Soissons na Esquadilha SPA 65 equipada com aviões SPAD 7 tendo sido convidado pelo seu amigo Georges Guynemer (Às francês), para se juntar à Esquadilha 3, a famosa “esquadilha das cegonhas”.

Na versão de Paulo Osório (jornal O Século em Paris) “...conseguiu que Guynemer se interessasse por ele e pediu para ser integrado na célebre esquadilha das ‘Cegonhas’”. O pedido ia ser deferido quando Guynemer morreu, pelo que foi então adido à esquadilha número 65 de aviões ‘Spad’, uma das mais activas e das que mais se têm distinguido pelas suas proezas”.

Nesta esquadilha, a 19 de Novembro de 1917, parte em patrulha com o capitão Lamy comandando o seu SPAD S.VII, n.º S7C1, 4268 e voando a 3.000 metros sobre Dames e Laon. Deparam com dois aviões alemães conseguindo o capitão Lamy esquivar-se, mas Óscar Monteiro Torres é perseguido por dois aviões alemães entrando pelas linhas inimigas e consegue abate-los: um Halberstadt (avião de observação) e um Fokker (caça), sendo que momentos depois terá sido abatido pelo piloto Alemão Rudolf Windisch da esquadilha de caças Fokker, Jasta 32.

O seu biplano despenha-se na zona Alemã, mas devido aos graves ferimen-

tos Óscar viria a falecer no dia seguinte no Hospital Militar de Laon.

Sepultado pelos alemães, depois da guerra foi transferido para o cemitério português de Richebourg-l’Avoué. O seu corpo foi trazido por uma esquadilha francesa para Portugal onde teve funeral nacional a 22 de Junho de 1930. Foi promovido a Major por distinção.

De um carro da Liga dos Combatentes passou para o jazigo de família no cemitério do Alto de S. João e viria a ser trasladado para a Cripta da Liga dos Combatentes, sob encargo e organização da LC, com o apoio das Forças

Armadas, onde a urna com o número 5.289 com as suas ossadas foi colocada em 20 de Novembro de 1976, data do 59º aniversário da morte do aviator. As palmas bronzeadas foram fixadas numa parede da Cripta dos Combatentes, segundo vontade da filha, Dª Vera Monteiro Torres Cattini. Tem a título póstumo o número de sócio 2.159 da Liga dos Combatentes.

Foi o único aviator caído em combate aéreo e condecorado a título póstumo com a Legião de Honra e Cruz de Guerra francesas, e Medalha da Cruz de Guerra e Torre e Espada de Portugal.

## Óscar Monteiro Torres e Maria Carolina e Lima Correia



Conheceram-se num baile em Lisboa, casaram e tiveram uma filha, Vera, em Angola. Óscar era oficial de Cavalaria e responsável pelo Regimento do Huambo. Saturado das condições em que se vivia em África, regressaram a Lisboa, em Janeiro de 1914 e viviam num apartamento da Defensores de Chaves, tendo uma casa de férias no Estoril.

Depois de Óscar ter ido combater em França, Maria escrevia-lhe assiduamente. Mas a notícia que recebeu, era de que o marido tinha morrido em combate com o inimigo. Todas as cartas entre Maria e o Comité de Socorros aos Militares e Civis Portugueses Prisioneiros de Guerra, criado em Lausanne, estão no Arquivo Histórico

Militar de Lisboa.

Em 15 de novembro de 1918, o Comité de Lausanne envia-lhe uma carta com a notícia de que Óscar tinha morrido no dia 20 de novembro de 1917, e estava sepultado em Laon.

O edital de 14 de Setembro de 1926 deu o nome de Av. Óscar Monteiro Torres a uma avenida paralela ao Campo Grande em Lisboa, existindo ruas com o seu nome em Alpiarça, Cascais, Venda Nova, Queluz, Montemor-o-Novo e Venda Nova.█

Fontes: Liga dos Combatentes Cardoso, Edgar – História da Força Aérea Portuguesa  
<http://observador.pt>  
<http://www.momentosdehistoria.com>  
<http://www.portugal1914.org>



## Dia de S. Martinho

**Residência São Nuno de Santa Maria  
Estremoz**

A Residência São Nuno de Santa Maria/Liga dos Combatentes, em Estremoz comemorou o dia de S. Martinho. Integrado no programa de actividades recreativas, culturais e desportivas desenvolvidas na Residência.

O evento pretendeu assim celebrar e manter uma tradição, proporcionar um momento descontraído de convívio e alegria entre residentes, famílias e colaboradores da Residência, reforçando assim os laços familiares e por conseguinte aumentar o bem-estar físico e emocional de todos. O Magusto convívio para além do tradicional lanche onde não faltou a castanha assada e outras iguarias regionais, foi também abrilhantado pelos residentes com a declamação de quadras e canções populares alusivas à época, tendo reunido mais de uma centena de pessoas. 🇵🇹



## Complexo Social Nª Sra. da Paz Porto

Dando cumprimento ao Plano de Atividades das valências Creche e Jardim de Infância do Complexo Nª Sª da Paz, e com o duplo objetivo de preservar a tradição do Magusto e promoção de um encontro intergeracional, realizou-se no passado dia 10 de novembro o “nosso” S. Martinho. Já anteriormente a ERPI havia realizado um encontro de S. Martinho, mais

vocacionado para o seu setor; este evento, iniciado pelas 16h00 do citado dia 10, foi a festa pretexto para um lanche convívio entre todas as valências, (respostas sociais) nunca esquecendo tratar-se de uma ação planeada para potenciar uma vivência mais alegre e saudável a todos os utentes. O evento decorreu com a participação ativa de todas as crianças, alguns seniores, encarregados de educação, outros familiares e voluntários que desde sempre aderiram ao nosso chamamento. Registe-se a prestimosa colaboração

das equipas técnicas da Creche e Jardim de Infância (Edª Joana Borges-diretora Pedagógica, Edª Cristiana e Edª Diana Pinto) e da ERPI (Dra. Sónia Leite-diretora da ERPI, Dra. Liliانا Viana-Educadora Social e Dra. Ana – Psicóloga) bem como todo o pessoal auxiliar envolvido nesta ação.

De realçar a presença da Feira de Outono, onde foram expostos para venda, inúmeros artigos de artesanato, elaborados pelos nossos residentes seniores, fruto do trabalho conseguido em anteriores ações, sob a orientação da nossa Educadora Social/Animadora Dra. Liliانا Viana e a nossa querida voluntária Avó Quinhaha!

Foram presentes as obrigatórias castanhas assadas, sabiamente conduzidas (num assador típico) pelo Sr. Miguel e D. Margarida, acompanhadas de outras iguarias confeccionadas para o efeito pelas nossas cozinheiras Olinda e Eduarda. Por último e tão importante como as demais presenças, a colaboração sempre oportuna e desejada do “nosso” Professor Augusto na direção e arranjos musicais dos cantares populares. 🇵🇹



## 4º Encontro Nacional de Técnicos Colaboradores da Liga dos Combatentes no RAME em Abrantes

O 4º Encontro Nacional de Técnicos Colaboradores da Liga dos Combatentes inseriu-se nas atividades do programa “Cuidados de Saúde e Apoio Psicossocial” e decorreu entre os dias 20 e 23 de Setembro de 2017, no Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), com o apoio do Núcleo de Abrantes. Neste encontro estiveram presentes 22 técnicos dos vários Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS), de Lisboa, Loulé, Beja, Évora, Porto, Coimbra, Beira Interior e Ilha Terceira, das áreas da psicologia clínica e da saúde e serviço social. O Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, esteve presente na cerimónia de abertura e almoço e o General Presidente participou na cerimónia de encerramento e almoço final, como forma de manifestarem o reconhecimento e apreço pelo trabalho que está a ser desenvolvido nos CAMPS. O encontro foi organizado e preparado tecnicamente pelo CEAMPS, com o apoio incondicional, logístico-administrativo do Núcleo da Liga de Abrantes em parceria com o Comando do RAME.

O objetivo da realização deste encontro visou não só a formação e crescimento pessoal, o desenvolvimento da comunicação, o reforço das relações interpessoais e o melhoramento do trabalho em equipa, assim como a integração de novos elementos e partilha de experiências de práticas e metodologias de trabalho dos CAMPS.

A ordem de trabalhos ditou uma primeira reunião do Grande grupo, onde se procedeu à apresentação de cada um dos técnicos e a identificação do respetivo CAMPS. Posteriormente decorreram momentos de partilha de experiências, que permitiram formar um quadro relativamente ao funcionamento da Liga, e de levantamento de necessidades de formação dos técnicos em determinadas áreas, por forma a colmatar necessidades sentidas aquando da intervenção. Neste seguimento, foi reforçada a importância de integrar e desenvolver a rede de apoio social dos Núcleos, considerando



que esta constituiu uma forma de atenuar alguns dos problemas desta população (combatentes). Os técnicos participaram nas I Jornadas da Santa Casa de Misericórdia de Abrantes, “Temáticas sobre o Envelhecimento”, onde as apresentações sobre os processos demenciais das pessoas mais idosas se cruzam com algum do trabalho desenvolvido pelos CAMPS com os combatentes de idade mais avançada.

Foi partilhada informação sobre a circular normativa da avaliação psicológica sobre a Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD), constituindo o instrumento de avaliação e diagnóstico da PTSD e suas comorbidades, que se pretende que seja uma competência específica a ser utilizada por todos os Psicólogos dos CAMPS.

No último dia do Encontro, contou-se com a presença do Professor Doutor João Hipólito, que ajudou a criar este serviço e colaborou durante os três primeiros anos no programa Cuidados de Saúde, em consultas no CAMPS de Lisboa e formação de alguns técnicos da Liga, com quem partilhou algumas das suas experiências. Considerou-se fundamental a sua presença dada a profundidade de análise de situações que o psiquiatra e o psicólogo necessitam de compreender para dar um melhor contributo para o bem-estar daqueles que avaliam e prestam apoio. Foram 4 dias intensivos de formação contínua, de acordo com um plano de formação estruturado e criado especificamente para ir ao

encontro das necessidades dos técnicos que prestam apoio médico, psicológico e social aos combatentes e famílias. Desta forma, traçaram-se melhores respostas para os objetivos a atingir, formaram-se linhas de orientação para desenvolver a comunicação entre os técnicos e facilitar o trabalho de equipa e sensibilizaram-se os técnicos para encontrar as melhores respostas aos desafios, nomeadamente através da sensibilização das pessoas e instituições, envolvidas ou a envolver.

Em síntese; este encontro revelou-se muito importante devido à partilha de experiências, ao debate de ideias, à formação, ao desenvolvimento da comunicação, ao reforço das relações interpessoais, ao trabalho de equipa, à coesão do grupo, assim como à integração dos novos elementos que se juntam e acreditam neste projeto desenvolvido pelos CAMPS; sempre com o objetivo de promover aos técnicos formação e competências profissionais para que estes possam intervir de forma adequada e eficaz em todas estas problemáticas. O sentimento geral foi que o objetivo que traçamos para o encontro foi plenamente conseguido, identificando algumas fragilidades que é preciso corrigir e reforçando as enormes potencialidades da rede de Núcleos existente na Liga de modo a criar condições para o crescimento e melhoramento das respostas ao nível dos cuidados de saúde e apoio social para aos combatentes e seus familiares. 🇵🇹



## Núcleo de Abrantes apoia família que vive há 12 anos em condições precárias

A história que se segue conta a luta de uma família que há 12 anos vive em condições precárias. Por entre tentativas frustradas de obter apoio, foi a Liga dos Combatentes que, finalmente lhes estendeu a mão e que os tem acompanhado neste combate pela dignidade.

Trata-se de um casal que vive num “monte”, em Vale das Mós, em Abrantes. Vivem com os seus três filhos, de 15, 12 e 4 anos, nesse “monte”, há 12 anos, numa casa isolada num monte que não lhe pertence, do qual cuida, em troca da renda e da luz da casa. A casa é constituída por dois quartos (um deles sem janelas), uma sala, uma casa de banho e uma cozinha, tudo de dimensões muito reduzidas. Chão em cimento, telhado sem placa, saneamento inexistente. Quando chove na rua, chove em casa. Quando o Núcleo de Abrantes teve conhecimento do caso, não tinham colchão na sua cama de casal. Mas tudo o que preenche a casa, independentemente do deterioramento causado pelos anos, está limpo, arrumado e é mantido impecável, dentro das possibilidades.


Dada a existência de apenas dois quartos, um dos filhos – o rapaz, de 12 anos – dormia na sala, num sofá transformado em cama, que negava ser a causa das suas dores de costas. Naquela manhã de uma 3ª feira, no início do mês de Outubro, o Presidente e Delegado Social do Núcleo de Abrantes, acompanhados por um técnico do CAMPS de Lisboa, deslocaram-se ao Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), parceiro incondicional do Núcleo de Abrantes, para levantar uma cama, colchão, lençóis, cobertores e almofadas para uma das crianças do agregado familiar que iríamos visitar. Foi na viagem até ao “monte” em que a família habita, entre Vale das Mós e Bemposta, que tivemos conhecimento da companhia de uma jornalista de um jornal local que iria escrever uma reportagem sobre essa mesma família, com

o intuito de divulgar e chamar a atenção para um caso já conhecido pelas diversas Instituições Locais. Fomos recebidos com total amabilidade e boa disposição por parte do casal. O agradecimento não podia deixar de ser sentido. A esposa contou a sua história à jornalista enquanto fomos escutando. Até há pouco tempo, a cama de casal que tinham possuía um colchão individual, sendo o restante espaço colmatado tanto quanto possível com mantas e almofadas.

A ajuda que esta família tem recebido tem vindo da Liga, por ação direta do Núcleo de Abrantes, que são incansáveis na procura constante de encontrar respostas, procurando ajuda continuamente. Já conseguiram apoio do Banco Alimentar e algumas roupas. Mas as necessidades são tantas, quando o apoio vem apenas de uma Instituição. Para além dos bens materiais (roupa, mobília, atalhados, produtos de higiene), a maior necessidade e o maior desejo da família é encontrar uma habitação digna, onde se possam realmente sentir em casa. Por mais pormenores que pudessem ser descritos, a verdade é que estas missões sensibilizam qualquer um, fazem-nos pensar sobre a forma como tantos de nós vivem e colocar tudo em perspetiva. Numa casa onde o luxo é ter iogurtes, peixe e carne, tudo o resto que acreditamos precisar tão desesperadamente acaba por ser tornar supérfluo. Alguns dias após a exposição

do caso através da comunicação social, foram visíveis as mudanças na vida desta família. Pareceu que as Instituições acordaram, o Município de Abrantes passou a ser muito mais ativo, passou a estar lá connosco, disponibilizar apoios, inúmeros particulares visitaram a família, contribuindo com ajudas da mais variada natureza.

Esta experiência não é nova, recorrer ao poder dos media foi uma estratégia que tivemos que utilizar para conseguirmos encontrar apoios que não conseguimos sozinhos, para “incomodar e acordar” Instituições para as realidades sociais. Este caso ultrapassou fronteiras e a notícia espalhou-se, levantando à sua passagem uma onda de solidariedade. A família Corona, que reside na Suíça, mas com fortes ligações familiares a Abrantes, ligou ao Núcleo da Liga dos Combatentes de Abrantes, disponibilizando-se de imediato para ajudar. Foram entregues edredões, lençóis, mantas, tapetes, roupa, loiça, mobília, brinquedos para as crianças, entre muitas outras coisas. “Uma coisa é ler o que aqui reportamos, outra é estar lá e ver”.

Por enquanto continuará à espera por uma nova casa, uma habitação digna que possa acondicionar da melhor forma os novos materiais, bens e utensílios, para que esta família possa, finalmente, sentir o conforto de estar em casa. 

Delegado Social do Núcleo de Abrantes (Carlos Pinto) e Estagiária de Psicologia (Inês Catrapona)



## Qualidade do sono em Combatentes

Estudo elaborado por Patrícia Adriana Correia Andrade, no âmbito da Licenciatura em Fisiologia Clínica, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, em Castelo Branco

**Resumo:** O sono é um fator essencial na manutenção da qualidade de vida e bem-estar do Homem. A presença de distúrbios de sono pode afetar negativamente o padrão de sono saudável, no caso dos combatentes de guerra, verifica-se que estes são maioritariamente uma consequência do stress pós-traumático. Os combatentes que sofrem de perturbação de stress pós-traumático (PSPT) têm com frequência pesadelos, insónias, apneia do sono e movimentos periódicos dos membros, que derivam muitas vezes na dependência do álcool e numa incapacidade para dormir sem o consumo de medicação. Evidências mencionam que distúrbios do sono não são apenas atores secundários no stress pós-traumático, mas sim uma característica fundamental. Para comprovar esta afirmação, são necessários mais estudos que suportem estas evidências.

O presente estudo teve como objetivo principal verificar se existem alterações do sono em combatentes que passaram por acontecimentos traumáticos de guerra.

O estudo é do tipo transversal, tendo sido iniciado em setembro de 2014 e terminado a julho de 2017. A amostra foi recolhida na Liga dos Combatentes sob tutela do Ministério da Defesa Nacional, nos Núcleos de Abrantes, Castelo Branco, Entroncamento, Tomar e Torres Novas, e teve a colaboração do Professor Doutor A. Correia através do Centro de Estudos e Apoio Médico, Psicológico e Social (CEAMPS). A população em estudo foi constituída por combatentes de guerra


do Ultramar, com idades compreendidas entre os 60 e 85 anos (M=72,07; DP=6,16), que passaram por acontecimentos traumáticos de guerra. O protocolo foi constituído por quatro questionários: o questionário sociodemográfico, o questionário de Transtorno de Stress Pós-traumático para militares (PCL-M), Escala de Sonolência de Epworth (ESS) e o Índice de Qualidade do Sono Pittsburgh (PSQI), com o respetivo consentimento informado do próprio. Na fase inicial do estudo existiam 50 combatentes e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a totalidade dos combatentes que completaram todas as fases do estudo foram de 42 combatentes, tendo havido 2 desistências e 6 faltas. Os dados foram tratados estatisticamente no programa de análise estatística SPSS, versão 24,0. Foi aplicada a correlação de Spearman para correlacionar as variáveis PSQI e PCL-M.



Os resultados indicam que: a correlação entre PSQI e PCL-M é moderada positiva (p<0,002; r= 0,460); 62% (n=26) dos com-

batentes atingem valores de distúrbios do sono; 43% (n=18) não dorme o número de horas convencionalmente determinado; 81% (n=35) toma fármacos para adormecer; 26% (n=11) demoram mais de 30 minutos a adormecer. Nos 42 combatentes em estudo, 15 apresentam nível de gravidade grave (44-85) no PCL-M e 11 apresentam um score > 50 com critérios para um diagnóstico provável de PSPT.

Tendo em conta os resultados obtidos no estudo, é possível concluir que os combatentes que passaram por um ou mais acontecimentos traumáticos de guerra apresentam alterações na qualidade do sono, sendo deste modo importante priorizar a identificação de distúrbios do sono após o serviço militar em zonas de combate, alertando para o impacto que estes distúrbios refletem na saúde e capacidade de resposta dos combatentes.

**Palavras-chave:** Qualidade do Sono; Stress Pós-traumático; Combatentes. 

O Estudo pode ser consultado no CEAMPS



# Dia de Finados

Como em anos anteriores e um pouco por todo o país e estrangeiro, onde existem núcleos da Liga dos Combatentes, os antigos combatentes e suas famílias, promovem cerimónias de homenagem aos militares falecidos. Como as atividades levadas a cabo são praticamente todas iguais, com romagens, missas e deposição de flores, e para não sermos repetitivos, decidimos publicar apenas os documentos fotográficos que nos chegaram



Figueira da Foz



Lagos



Guiné-Bissau



Lisboa



Mafra



Abrantes



Cantanhede



Matosinhos



Santarém



Entroncamento



Estremoz



Sintra



Vila Franca de Xira

Devido à grande quantidade de cerimónias realizadas, os restantes eventos podem ser consultados na página da internet da Liga dos Combatentes em [www.ligacombatentes.org.pt](http://www.ligacombatentes.org.pt)





## Reunião com Associações de Combatentes


A fim de se esclarecerem alguns pontos de interesse comum, a Liga dos Combatentes promoveu no passado dia 23 de novembro uma reunião com as Associações de Combatentes ANCU, APVG, ACUP, Vila Condenses, Pampilhosa da Serra, Tábua e Arganil, as quais se haviam dirigido por escrito à Liga dos Combatentes.

Estas Associações que já se tinham reunido anteriormente enviaram para vários organismos do estado, algumas reivindicações de que posteriormente informaram a Liga dos Combatentes.

Chegaram igualmente a algumas conclusões que importava esclarecer e tiveram oportunidade de ouvir os conceitos da Liga dos Combatentes, bem como a

sua posição de abertura, aliás na linha do editorial desta revista.

Considera a Liga dos Combatentes, que a reunião foi proveitosa ficando acordada nova reunião alargada no início do novo ano de 2018.

A reunião terminou com um almoço convívio na sede da Liga dos Combatentes com todos os participantes. 

## Exposição sobre a participação portuguesa na Grande Guerra inaugurada em Paris

A Delegação de Paris da Liga dos Combatentes organizou uma exposição e um colóquio para “lembrar aos Franceses que Portugal foi um dos aliados de França durante a Grande Guerra”, disse o historiador Georges Viaud. O também Presidente da delegação de Paris da Liga dos Combatentes explicou que até 27 de novembro, estiveram afixados, nas grades do Square Ferdinand Brunot, em frente à Câmara Municipal do 14º bairro de Paris, quatro painéis intitulados “Chemin de Mémoire des commémorations centennaires de 1916, 1917, 1918 et 1919 du Corps Expéditionnaire Portugais en France et à Paris”.

A exposição foi inaugurada a 11 de novembro, por ocasião dos 99 anos do Armistício de 1918, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial. A iniciativa foi precedida por uma missa na Igreja Saint Pierre de Montrouge, às 10h00, em memória das vítimas da guerra.

O objetivo é lembrar aos franceses que os soldados portugueses combateram nas trincheiras da Flandres durante a Primeira Guerra Mundial, explicou Georges Viaud, o historiador que também é Presidente da Sociedade de História e Arqueologia do 14º bairro de Paris e que já tinha criado visitas guiadas aos locais deste bairro onde viveu o pintor português Amadeo de Souza Cardoso (1887-1918).

“Fiz um estudo sobre Portugal como aliado na Grande Guerra e nessa época isso era conhecido. A visita do então Presidente Bernardino Machado a Paris foi muito desenvolvida pela imprensa francesa, mas depois o assunto caiu no esquecimento. Uma das minhas missões é lembrar aos franceses, e também à Comunidade portuguesa que está cá, que Portugal foi um dos aliados de França na Grande Guerra”, afirmou.

No dia 25 de novembro, a Câmara Municipal do 14º bairro de Paris foi palco de um colóquio sobre as comemorações centenárias do Corpo Expedicionário Português em França, uma iniciativa também da Delegação parisiense da Liga dos Combatentes que contou com a participação dos historiadores Yves Léonard, Georges Viaud e Manuel do Nascimento. Georges Viaud explicou, ainda, que os quatro painéis em exposição são um “anúncio para preparar uma exposição sobre o centenário da Batalha de La Lys”, em abril do



próximo ano, quando deverá haver 14 painéis sobre o Corpo Expedicionário Português (CEP). O historiador autodidata acrescentou que essa exposição deverá acontecer no 14º bairro de Paris porque Adriano de Sousa Lopes, o pintor oficial do CEP, viveu neste bairro, assim como António Alves de Sousa “que foi um dos escultores do monumento aos combatentes no cemitério de Boulogne-sur-Mer”, no norte de França.

próximo ano, quando deverá haver 14 painéis sobre o Corpo Expedicionário Português (CEP). O historiador autodidata acrescentou que essa exposição deverá acontecer no 14º bairro de Paris porque Adriano de Sousa Lopes, o pintor oficial do CEP, viveu neste bairro, assim como António Alves de Sousa “que foi um dos escultores do monumento aos combatentes no cemitério de Boulogne-sur-Mer”, no norte de França.





## Dia do Armistício - 99º Aniversário

Os ensaios para as cerimónias começaram muito cedo, tanto em terra, com as forças em parada, como no rio Tejo, com o posicionamento da NRP Jacinto Cândido junto ao Forte do Bom Sucesso, para intervenção durante o toque do Hino Nacional.

Após a tomada de posição da Banda do Exército e de um Batalhão conjunto comandado pelo Tenente-coronel Luís Laranjo, com uma Companhia da Marinha, uma Companhia do Exército e uma Esquadrilha da Força Aérea, os guíões de cerca de sete dezenas de Núcleos da Liga dos Combatentes, tomou posição o Estandarte Nacional à guarda da Liga dos Combatentes desde 1928, com as seguintes condecorações:

Duas da Ordem Militar da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito; Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique; Comenda da Ordem de Be-

nemerência; Membro Honorário da Ordem de Mérito; Duas de Cruz de Guerra de 1ª classe; Duas de Serviços Distintos Grau Ouro e Placa de Honra da Cruz Vermelha.

Após as coroas de flores a serem depositadas no momento da homenagem aos mortos estarem prontas para serem colocadas, os elementos da Banda do Exército terem tomado posição junto à chama da pátria e os convidados nas tribunas, deu-se início às celebrações.

Chegaram sucessivamente os Chefes de Estado-maior do Exército, General Frederico José Rovisco Duarte, do Estado-maior da Armada, Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, e o Vice-chefe do Estado-maior da Força Aérea, Tenente-general Sílvio José Pimenta Sampaio, seguidos pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Marcos Perestrello, que foram con-

duzidos à tribuna pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.

Acompanhado pelo Secretário de Estado, o Presidente da Liga dos Combatentes recebeu o General Artur Neves Pina Monteiro, Chefe do Estado-maior das Forças Armadas, após o que se deslocaram os três para receberem S. Exa. O Presidente da República, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente da República recebeu então a continência e honras militares regulamentares, sendo que durante o toque do Hino Nacional ouviu-se uma salva de 21 tiros pela NRP Jacinto Cândido. Foram então anunciadas as intervenções do Presidente da Liga dos Combatentes e do Presidente da República.

No seu discurso em que falou das comemorações do Armistício e do seu significado, o Presidente da Liga dos

96º Aniversário da Fundação da LC

43º Aniversário do fim da Guerra do Ultramar

Evocação do Centenário da Grande Guerra

Combatentes referiu que “houve Acordos de Paz sem que se tenham criado condições para prévios e seguros armistícios”. Referiu-se também ao Forte do Bom Sucesso, indicando que “esse memorial tem 184 lápides e cerca de 10.000 nomes, com uma capela e um memorial com os restos mortais de um soldado anónimo vindo da Guiné e que fazem parte integrante do Museu do Combatente. Materializam o conceito alargado de Ultramar e a homenagem à ação das Forças Armadas ao serviço de Portugal, bem evidente na primeira placa que à esquerda do memorial tem inscrito – Ao soldado de Portugal. Outras lápides assinalam esse conceito de Ultramar que, protagonizado em operações de paz e humanitárias nos dias de hoje pelas forças nacionais destacadas, simbolizam uma constante histórica iniciada em 1415 em D. João I na conquista de Ceuta. Forças Nacionais Destacadas que homenageamos com uma lápide onde infelizmente inscrevemos já vinte nomes de militares caídos ao serviço do país. Finalmente uma lápide

assinala os 50 anos do início da Guerra do Ultramar e hoje Sua Exa o Presidente da República descerrará uma lápide evocando o centenário da entrada do CEP (Corpo Expedicionário Português), em operações no teatro europeu na Grande Guerra”.

Passou depois a enumerar oito medidas, como contributo para a Paz e Segurança, em Portugal e na Europa face à ameaça do terrorismo:

1. Realização de encontros sucessivos dos responsáveis máximos das principais igrejas por forma a acordarem uma ação conjunta que minimize as ações violentas de âmbito religioso e preconize uma verdadeira Estratégia dos Espíritos;
2. Criação para a juventude, de um sistema integrador de valores da sociedade pelos quais valha a pena lutar, se necessário com o sacrifício da própria vida. Só um serviço cívico de tipo militar garante à juventude a transmissão desses valores e o preenchimento do vazio atual;
3. Sem prejuízo das medidas atuais, controlo efetivo das fronteiras nacionais



*...esse memorial tem 184 lápides e cerca de 10.000 nomes, com uma capela e um memorial com os restos mortais de um soldado anónimo vindo da Guiné e que fazem parte integrante do Museu do Combatente.*

e da União Europeia que permita identificar quem sai e quem entra;

4. Formação e responsabilização individual dos cidadãos no âmbito da Paz e Segurança, por forma a constituírem-se em elementos válidos do sistema de segurança nacional;

5. Investimento prioritário nos sistemas dos serviços de informações que garantam a sua eficácia e permitam detetar por antecipação as ameaças;

6. Criação e manutenção de Programas Governamentais efetivos contra a fome, ▶







a exclusão e o vazio de valores;  
7. Ação direta sistemática sobre os prevaricadores conhecidos, por forma a conduzir à sua neutralização definitiva e antecipada, quer pelo investimento económico quer quando necessário pela violência;  
8. Plano de Concertação Estratégica da Comunicação Social a nível europeu, no âmbito da Paz e Segurança, evitando tornar-se em correia de transmissão e ampliação, úteis aos objetivos dos adversários”.

“Permitam-me que refira uma decisão de Sua Exa o Presidente da República que muito nos tocou e a todos os combatentes: - O facto de V. Exa ter decretado a reabilitação moral do soldado João Ferreira de Almeida, único militar fuzilado durante a Grande Guerra, precisamente no dia do aniversário da sua morte. A decisão de V. Exa, ouvidos o Governo e os Chefes do Estado-maior, favorável à proposta da Liga dos Combatentes, foi não só um ato que trouxe reconciliação dos combatentes consigo próprios e grande Paz de espírito, como representa a reconciliação de Portugal consigo mesmo, no âmbito dos direitos humanos e das profundas raízes e justificações da real abolição da pena de morte em Portugal.”

Outro momento de grande significado simbólico foi o ocorrido neste espaço no passado dia 29 de Maio. Pela pri-

meira vez se realizou uma cerimónia de homenagem aos combatentes das Operações de Paz caídos ao serviço de Portugal e aos vivos que se têm batido em Forças Nacionais Destacadas.

O Dia 29 de Maio é dia dos Capacetes Azuis da ONU e com representantes de todos os ramos das Forças Armadas e da Liga dos Combatentes e após a colocação de uma coroa de flores junto à lapide com os seus nomes, seguiu-se uma conferência com a participação de combatentes das Operações de Paz.

Também neste lugar e no respeito por recomendações da ONU, que definiu o dia 21 de Setembro como o dia Mundial da Paz e de recomendações da Federação Mundial dos Antigos Combatentes, a Liga dos Combatentes e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, membros daquela Federação e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, levaram a efeito a já tradicional Marcha dos Combatentes pela Paz com centenas de participantes, e onde foi lida uma mensagem do Presidente da ONU, Dr. António Guterres e colocada uma coroa de flores no Monumento aos Combatentes.

Sublinho também os 300 atos de evocação do Centenário da Grande Guerra levados a efeito pela Liga dos Combatentes em todo o país e no estrangeiro com conferências, exposições, parcerias e cerimónias entre as quais se situa

aquela a que estamos assistindo.

No âmbito do apoio social e da saúde, para além do apoio dos Núcleos e dos Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social a milhares de combatentes e famílias, saliento a inauguração oficial da Residência S. Nuno de Santa Maria na cidade de Estremoz, hoje funcionando a 100 por cento e a evocação do centenário da Casa dos Filhos dos Soldados, no que é hoje o Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto, com uma residência para idosos, uma creche e um jardim-de-infância, materializando uma verdadeira estrutura de apoio intergeracional.

Alguns aspetos, porém, foram vividos no corrente ano como factos negativos. Hoje saliento dois. Como fator negativo do ano, continua a ser a aplicação à Liga dos Combatentes do Princípio da Onerosidade, o que todos os órgãos sociais da Liga dos Combatentes, enquanto instituição promotora da Cultura, do Ensino, da Saúde e da Solidariedade, isentas por Lei, consideram injusto, ilegal e não cumprível.

Como fator negativo de vários anos sou moralmente obrigado a assinalar um sentimento generalizado dos combatentes. A Lei 3/2009, em vigor há oito anos, que fez a alteração da Lei 9/2002, transformou, segundo eles, em “esmola” o chamado Complemento de Pensão sobre o qual se fez recair o IRS.



Julgamos que, no mínimo, a reposição da Lei 9/2002 que vigorou durante sete anos, ou outra semelhante, seria justo e bem aceite pelos milhares de combatentes e famílias, e evitaria as permanentes tomadas de posição, sucessivas exposições e outras atitudes mais ou menos abertas, de combatentes e grupos de combatentes, que se revelam inconformados e descontentes com a

sua própria Pátria”.

Seguiu-se a intervenção de Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República que, em síntese, afirmou: “Memória tantas vezes que tarda em traduzir-se em plena justiça, até porque a nação, sempre tão pródiga a recorrer aos nossos combatentes, às vezes se tem manifestado tão avara em pagarlhes o correspondente tributo”, afirmou

Marcelo Rebelo de Sousa.

“Disse V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. presidente da Liga dos Combatentes, que anseios há, legítimos, não plenamente reconhecidos pelo todo nacional, sucedendo-se os responsáveis sem que esse tributo tenha sido efetivamente prestado. Acabo de receber de V. Ex.<sup>a</sup>, como sabe, documentação importante para enfrentar um desses tributos tão justo que só é ▶





© Presidência da República Portuguesa

de admirar como tanto tempo tem demorado a ser reconhecido e satisfeito", acrescentou o presidente.

Procedeu-se seguidamente às condecorações normalmente impostas nesta cerimónia, que foram:

- A Medalha da Defesa Nacional, Primeira Classe, destinada a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros que revelem elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais, contribuindo significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Ministério da Defesa Nacional, que foi atribuída ao Coronel na reforma Manuel Barão da Cunha e imposta pelo Presidente da República.

- A Medalha de Mérito da Liga dos Combatentes que é destinada a galardoar pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras bem como sócios e funcionários da Liga pelos serviços distintos e de elevado mérito prestados em benefício da Liga dos Combatentes ou ao

seu serviço, que revelem excepcionais qualidades e virtudes pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, lealdade, abnegação, espírito de sacrifício e competência profissional.

Foram atribuídas no Grau Ouro ao Major na reforma João José Carixas Silveirinha, ao Capitão na reforma Manuel Ascensão Figueiredo, ao Sargento-mor na reforma Sérgio Augusto de Matos, ao Dr. Helder dos Santos da Silva Freire e ao Sr. Manuel Serra Barreto e impostas pelo Chefe do Estado-maior General das Forças Armadas, pelo Secretário de Estado e da Defesa Nacional, pelos Chefes do Estado-maior do Exército, da Armada e pelo Vice-chefe do Estado-maior da Força Aérea.

Na homenagem aos combatentes mortos pela pátria foram depostas coroas de flores, sendo que após a coroa deposta pelo Presidente da República acompanhado pelo Tenente-general Chito Rodrigues ouviram-se os toques do silêncio, de alvorada, a invocação

religiosa foi feita pelo capelão Jorge Matos, e o espaço sobrevoado por duas aeronaves F-16.

O tenor Carlos Guilherme entou o Hino da Liga dos Combatentes tocado pela Banda do Exército, seguindo-se o desfile das forças militares em parada e dos estandartes dos núcleos da Liga dos Combatentes e associações de combatentes.

Dirigindo-se à parede do Forte, o Presidente da República descerrou uma placa evocativa do Centenário da entrada do CEP (Corpo Expedicionário Português) em operações no teatro europeu na GG (Grande Guerra), após o que, entrando pela porta do Museu do Combatente seguido pelos militares e civis presentes na cerimónia, se dirigiu para a sala Aljubarrota onde inaugurou a exposição comemorativa do centenário da Grande Guerra – “Aviação militar portuguesa na Grande Guerra 1914-1918”, orientada e explicada pelo Tenente-general Mimoso, da Força Aérea.

## Inauguração de Exposição

### “Aviação Militar Portuguesa - Grande Guerra 1914-1918”

A Sala Aljubarrota do Museu recebeu a exposição emblemática que nos conta e mostra a evolução da Aviação Militar Portuguesa no período da Grande Guerra 1914-1918 inaugurada hoje por S. Exa. o Presidente da República.

“A exposição “AVIAÇÃO MILITAR PORTUGUESA – GRANDE GUERRA 1914-1918” realizada no âmbito da Evocação do Centenário da I Guerra Mundial (Ministério da Defesa Nacional), teve Produção Editorial da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea (CH-CFA), produção executiva da Comissão Coordenadora da Evocação do Centenário da I Guerra Mundial, Conceção, Coordenação Editorial e Texto do Tenente-general Piloto Aviador António Carlos Mimoso e Carvalho, tendo como fontes documentais o AHFA – Arquivo Histórico da Força Aérea, AHM – Arquivo Histórico Militar, Lisboa, BCM-AH – Arquivo Histórico da Marinha, LCGG – Liga dos Combatentes da Grande Guerra e MM – Museu de Marinha.

Na panorâmica geral aborda os temas Aviação Militar Portuguesa, Aeronáutica Militar, Guerra no Ar: Arma Aérea, Portugal na Guerra, Componente Aérea. Exército: África e Europa, Aeronáutica Naval, Guerra no Mar: Ameaça Submarina, Componente Aérea. Marinha: Atlântico, Grande Guerra Aviação Militar Portuguesa, com objetos expostos do espólio dos Museus acima identificados.” (do catálogo da exposição).

Está aberta ao público no Museu do Combatente até 31 de Dezembro 2017. A exposição é composta por uma série de fotos e vários detalhes, que seguindo uma linha sinuosa perfeitamente enquadrada no espaço expositivo da Sala Aljubarrota permite a visão geral dos diferentes momentos focados nos painéis.

Fica também o agradecimento da Liga dos Combatentes / Museu do Combatente aos militares da Força Aérea – Museu do Ar – que, sob a orientação do Coronel Rui Alberto Gomes Bento



© Presidência da República Portuguesa

Roque, Diretor do Museu do Ar, montaram a presente exposição adaptando-a à estrutura da sala: Alferes João Ninitas, Sargento-mor Elídio Almeida, 1º Sargento Rui Pinto e 2º Cabo Pedro Maio.

Do Catálogo da exposição, o enquadramento da mesma pelo Presidente da Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea, Tenente-general piloto aviador António Carlos Mimoso e Carvalho: “A aviação é um desporto; para o exército é zero!”. Frase atribuída ao General Foch durante as manobras militares de 1910 refletindo as dúvidas comuns levantadas à época por especialistas, nos estados-maiores e na sociedade em geral.

A frágil natureza dos aviões, o elevado custo, as dificuldades de operação e manutenção, o receio do seu impacto nas rotinas dos estrategas do século XIX e o desconhecimento científico nas várias áreas interdisciplinares, que tornariam o voo possível e seguro, alimentavam a descrença valorizando e justificando uma oposição cerrada. Foi este ambiente e os desafios que representava que criaram uma nova força, um sentido prático e de aventura, que temperado pela Grande Guerra de 1914 a 1918, veio a marcar indelevelmente o espírito aeronáutico.”

A exposição evoca a componente

aérea nacional quando se completam em 2017 cem anos sobre a constituição dos Serviços de Aviação do Corpo Expedicionário Português, a projeção da Esquadrilha Expedicionária a Moçambique e a ativação do Centro de Aviação Marítima de Lisboa.” Ficamos pois com as imagens do que foi uma grande aventura de homens - pioneiros portugueses na História da Aviação – que com a sua determinação e coragem desenvolveram o “voar” não somente como “desporto” mas com uma visão mais lata da aviação como arma de guerra e posteriormente com a sua evolução para a aviação comercial.

A exposição foi apresentada e comentada ao Presidente da República pelo Tenente-general piloto aviador António Carlos Mimoso e Carvalho.

Juntamente com o catálogo da exposição foi entregue ao Presidente da República, General CEMGFA, Secretário de Estado da Defesa Nacional e Chefes de Estado-maior do Exército, da Armada e Vice-chefe do Estado-maior da Força Aérea uma publicação sobre a Fundação e os Fundadores da Liga dos Combatentes elaborada pelo Departamento de Marketing do Museu do Combatente.

Fonte: Departamento de Marketing



## Vizela

O Núcleo de Vizela da Liga dos Combatentes festa, assinalou no passado dia 23 Setembro a passagem do seu 5º aniversário. A cerimónia evocativa Religiosa e Militar teve lugar no Jardim Manuel Faria, junto ao monumento aos Combatentes, com a presença de uma Guarda de Honra do Regimento de Cavalaria 6, de Braga.

A cerimónia serviu ainda de convívio dos ex-Combatentes da Índia, do Ultramar Português, Missões Humanitárias, Paz e Intervenção, da região e seus familiares. O General Cipriano Alves elogiou o Núcleo de Vizela pelo seu dinamismo e por trabalhar em prol dos ex-combatentes, que “a nação rapidamente esqueceu”. Oito combatentes receberam a medalha comemorativa das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas.

José Manuel Oliveira, presidente do Núcleo elevou todos os presentes mas deixou uma palavra especial à família do 1º Cabo Arnaldo Martins Pedrosa, vizelense



que tombou ao serviço da pátria, há 100 anos. Além disso, destacou o trabalho de apoio dado pelo CAMPS aos combatentes que o Núcleo tem prestado.

A representar o Município de Vizela esteve a Vice-presidente Dora Gaspar que disse acreditar que a Câmara irá continuar a apoiar o Núcleo de Vizela e des-

taçou o papel da colectividade, assim como o seu dinamismo.

Patente esteve a Exposição “Memórias da Guerra Colonial – Armamento e Equipamento”, utilizado na Guerra Colonial e Índia, cujo material museológico foi cedido pelo Museu Militar do Porto e do acervo local do Núcleo de Vizela. 📍

## Caldas da Rainha

O Núcleo da Liga dos Combatentes de Caldas da Rainha comemorou o seu 93º Aniversário nas recentes Instalações da sede do Núcleo. Esta cerimónia foi presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues. Após apresentação da Força Militar com um efetivo de uma Secção da Escola de Sargentos do Exército foi entoado o Hino Nacional em continência à Bandeira Nacional com todos os convidados presentes. Associaram-se a este evento aproximadamente 200 pessoas. A cerimónia, junto das novas instalações, iniciou-se com um discurso do Presidente do Núcleo, Major Afonso Maia Alves, agradecendo a presença da Direção Central, às Forças Vivas da Cidade e a todos os presentes. Após o discurso do General Chito Rodrigues onde destacou a enorme importância do rejuvenescimento das direções dos Núcleos destacando o exemplo de Caldas da Rainha,



onde o passado é importante recordar mas o presente e o futuro também é imprescindível para o futuro na continuidade da missão da Liga dos Combatentes. Os convidados foram convidados a assistir a uma missa de Ação de Graças na Igreja da Nossa Senhora do Pópulo celebrada pelo Capelão Nazaré Domingos. De seguida o almoço convívio realizou-se no Restaurante a Lareira

e durante a refeição forma entregues quatro Testemunhos de Apeço a sócios combatentes por terem completado 25 anos de associados, quatro Passagem de Testemunhos, de Avós para os Netos e dois louvores a dois elementos da Direção, são eles o Sargento-ajudante Orlando Afonso, secretário da Direção e Joaquim Anacleto, vogal e Porta-guião do Núcleo. 📍

## Abrantes

No dia 30 de Setembro de 2017, no Regimento de Apoio Militar de Emergência, sediado no Quartel de São Lourenço, o Núcleo de Abrantes da Liga dos Combatentes celebrou o seu 93º Aniversário. Este evento simbólico contou com a presença do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, ao qual lhe foi prestada guarda de honra aquando da sua chegada ao RAME e reuniu mais de duas centenas de militares, antigos combatentes e familiares.

Os convidados concentraram-se junto do Monumento em Homenagem aos Mortos em Combate. Foi nesse local, perto da Porta de Armas do RAME que decorreram as cerimónias oficiais presididas pelo Presidente da Liga dos Combatentes ladeado pelo Comandante do RAME, Coronel César Reis, o Presidente do Núcleo de Abrantes, Sérgio Augusto de Matos, e a restante Direcção.

Após a cerimónia de homenagem aos militares mortos em combate na qual foram recordados os que pertenceram à



companhia de Caçadores 4241/72, teve lugar uma missa solene, na capela do RAME.

Seguidamente no Auditório do Regimento de Apoio Militar de Emergência, a fadista Joana Cota acompanhada dos seus guitarristas cantou dois fados de sua autoria.

Seguiu-se a condecoração de três combatentes com a medalha comemorativa das campanhas, e foram agraciados dois sócios com 25 anos de inscrição na Liga dos Combatentes, aos quais lhes foi entregue o diploma de apeço e um medalhão. Foram ainda entregues diplomas do programa estruturante “Passagem de testemunho” projeto “DOS AVÓS AOS NETOS”. O Presidente da Liga dos

Combatentes destacou a antiguidade do Núcleo de Abrantes que, nas suas palavras, “praticamente nasceu com a própria Liga no final da Grande Guerra”. O núcleo abrantino foi fundado a 29 de setembro de 1923 como uma das oito subagências da então chamada Liga dos Combatentes da Grande Guerra e teve como primeiro presidente Tiago Dias do Nascimento.

Para terminar as cerimónias do 93º Aniversário do Núcleo de Liga dos Combatentes de Abrantes foi servido um almoço convívio com animação, no qual estiveram presentes as diversas entidades convidadas e cerca de 150 sócios que se quiseram juntar à Direção para a realização deste evento. 📍

## Leiria

No passado dia 23 de setembro inaugurou-se um Monumento de Homenagem aos Combatentes da freguesia de Serro Ventoso, a cerimónia contou com o apoio do Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes e de uma Secção de Militares do Regimento de Artilharia 4 a dar brio e dignidade à cerimónia.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Junta de Serro Ventoso, Carlos Cordeiro e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Porto Mós, Eng. João Salgueiro, Membro do Concelho de Estado da Guiné Bissau, Dr. Otávio Lopes e o Presidente da Federação das Associações Angolanas em Portugal, Dr. Jerónimo David. Durante a cerimónia de Inauguração e Homenagem aos Combatentes, houve lugar à bênção do Monumento pelo Reverendíssimo Padre Leonel Vieira Batista e foi lida pelo Major Marto Silva, a mensagem do Pre-



sidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues à população de Serro Ventoso. As Entidades que presidiram à cerimónia, dirigiram algumas palavras aos Combatentes e familiares, enaltecendo os

sacrifícios a que foram sujeitos os Combatentes ao serviço da Pátria, salientando ainda a importância do Monumento como um marco para memória futura destes seus feitos. 📍



## Cantanhede

### Inauguração de Ossário no Cemitério Municipal de Cantanhede

Em 01 de julho foi inaugurado o Ossário no Cemitério Municipal de Cantanhede.

A Direção Central da Liga dos Combatentes (LC) esteve presente nas cerimónias representada pelo Vice-presidente da LC, Major General Fernando Aguda.

As cerimónias tiveram início no Salão Nobre da Câmara Municipal de Cantanhede, com um momento protocolar de boas vindas, tendo na ocasião o Presidente da CMC – Dr. João Moura, apresentado os cumprimentos à LC, congratulando-se pela sua participação nas cerimónias e dirigindo palavras estimulantes ao Núcleo de Cantanhede da LC pelo labor por este desenvolvido na Cidade.

O Vice-presidente da LC saudou o Presidente da CMC e toda a edilidade presente, agradecendo a distinção do momento proporcionado à Liga, a gentileza de que se revestia e salientando a prática de exemplar convivência que caracteriza o relacionamento entre a Autarquia e o Núcleo local da LC.

Estiveram presentes na cerimónia de receção na CMC, além das entidades já referidas, o Vice-presidente da CMC – Dr.ª Helena Teodósio; o Presidente da Assembleia Municipal de Cantanhede – Dr. Maia Gomes; a Presidente da União de Freguesias de Cantanhede e Pocariça – Dr.ª Aidil Machado; o Presidente da Assembleia-geral do Núcleo – Major General Idílio Freire; Presidente do Núcleo – Sargento-chefe Mário Cavadas e restante Direção do Núcleo de Cantanhede da LC; o Comandante do Destacamento da GNR de Cantanhede; Oficiais em representação do Comandante do RI 10, do Comando da Brigada de Intervenção e da sua Unidade de Apoio; Presidentes dos Núcleos de Coimbra e Oliveira do Bairro; muitos Combatentes da Guerra do Ultramar e seus familiares, bem como famílias dos Combatentes da Grande Guerra que nesta data foram transladados do talhão em que estavam inumados para o ossário para o efeito construído no Cemitério Municipal de Cantanhede.



A cerimónia prosseguiu com uma Celebração Eucarística na Igreja Matriz da Cidade sendo celebrada pelo Padre João Pedro, Pároco de Cantanhede, tendo de seguida os convidados rumado ao monumento aos Combatentes do Ultramar onde foi deposta uma coroa de flores e prestadas as honras militares regulamentares por uma secção do RI10. Seguiu-se a inauguração no Cemitério Municipal do Ossário da Liga dos Combatentes, com 60 compartimentos, obra nascida do empenho conjunto da Câmara Municipal de Cantanhede e do Núcleo de Cantanhede

da LC. Foram oradores na cerimónia o Vice-presidente da LC e o Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede.

No que concerne ao ossário, obra construída a expensas da CMC e assessorado conceptualmente pelo Núcleo, traduz-se num "monumento funerário" bonito, bem decorado e que infunde dignidade a quem o vê e até ele se desloca para recordar os seus familiares.

Bem hajam todos aqueles que participaram na perpetuação da memória dos que um dia foram chamados para defender a Pátria e repousam naquele ossário. 🇵🇹

## Viseu

O Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes comemorou no passado dia 22 de outubro o seu 94º aniversário. Do programa das festas constou uma Assembleia-geral do qual se elegeu a nova direção para o triénio 2017-2020; missa solene e por fim uma homenagem aos mortos em combate, junto ao monumento dos combatentes do ultramar.

Presidiu à cerimónia, que teve como anfitrião responsável o recém-eleito para a Direção do Núcleo de Viseu, o Tenente-coronel António Gabriel, o presidente da Câmara Municipal de Viseu - Dr. Almeida Henriques. A cerimónia militar esteve a cargo de uma secção do Regimento de Infantaria nº 14.

Usaram da palavra o Presidente do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes, Tenente-coronel António Gabriel, o Arquiteto Varandas em representação do Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues e o Presidente da Câmara Municipal de Viseu - Dr. Almeida Henriques.

Na sua intervenção, o Presidente do Núcleo de Viseu da Liga dos Combatentes exaltou o valor do papel do Combatente, na defesa dos superiores interesses do País, dando relevo ao orgulho que todos sentimos pela forma como estes têm sido defendidos, nos diferentes teatros de operações em que Portugal tem estado envolvido, no passado e no presente. Acrescentou que a comemoração do 94º aniversário da nossa fundação



continua a constituir uma realidade de grande importância para todos os seus associados, Combatentes ou não, para as suas famílias e comunidade em geral, enquanto Instituição que tem como ideais a promoção e exaltação do amor à Pátria, a divulgação do significado dos símbolos nacionais, bem como a defesa intransigente dos valores morais e históricos de Portugal e de todos os Combatentes de Portugal.

Estiveram presentes diversos Núcleos da Liga dos Combatentes, nomeadamente de Belmonte, Gouveia, Guarda e Mêda, bem como, algumas associações, Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Associação dos Combatentes Beirões e Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar.

No final da cerimónia militar seguiu-se a fotografia de grupo e o almoço convívio com todos os associados. 🇵🇹

## LIGA SOLIDÁRIA

Um euro...  
...um lar

Revelou-se um êxito a campanha «Um Euro, Um Lar» que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz e transformar o Lar dos Filhos dos Combatentes em Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto. Continuamos a aguardar os vossos contributos para a sua manutenção e funcionamento.

Contamos consigo





## Pico

Decorreu no passado dia 05 de outubro, na Freguesia e Vila das Lajes do Pico as cerimónias de homenagem aos “Combatentes Picarotos” que serviram Portugal na Guerra do Ultramar.

A cerimónia teve lugar no Jardim da Baleia, tendo sido descerrado um Memorial no qual se encontram gravados os nomes dos 106 militares que serviram Portugal em Angola, Guiné, Moçambique e Timor, sendo de destacar que de entre esses 106 nomes figuram os de 3 desses militares que faleceram em combate.

A cerimónia iniciou-se com Missa na Igreja Matriz da Vila das Lajes, celebrada pelo Ministro do Culto Senhor Padre Francisco, participada por muitos dos 106 Combatentes ainda vivos e suas famílias, em clara manifestação de religiosidade e recolhimento.

O Grupo Coral das Lajes do Pico acompanhou a celebração, transmitindo-lhe com os seus cânticos a com-



© Manuel Helder Silveira

ponente musical complementar desta cerimónia.

Pelas 12h30 teve lugar a Cerimónia de inauguração do Memorial, contando com a presença das entidades convidadas e de cerca de 400 Combatentes e famílias, momento vivido com a elevação que a homenagem suscitava. As honras militares foram prestadas por uma Secção da Guarda Nacional Republicana.

Seguiram-se os discursos proferidos pelo Presidente do Núcleo do Pico da Liga dos Combatentes, pelo Vice-presidente da Liga dos Combatentes, pelo Representante do Governo Regional dos Açores e pelo Presidente da Câmara Mu-

nicipal das Lajes do Pico.

As palavras sucessivamente proferidas exaltaram a gesta dos “Combatentes Picarotos”, saudaram o seu esforço em servir Portugal e salientaram o contributo das suas famílias pelo apoio de retaguarda por si proporcionado “aos Homens na Frente”.

Pelas 13h30 todas as entidades convidadas, Combatentes e famílias, participaram no almoço de convívio que decorreu no salão do Centro Recreativo e Cultural da Silveira, tendo o Grupo Coral das Lajes brindado os presentes com a sua actuação musical e de canto. 📺

### Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal das Lajes do Pico, Manuel Francisco Costa Júnior, no âmbito das Comemorações do Dia dos Ex-combatentes do Ultramar da ilha do Pico

«Honrou-me este convite. Lembrar-vos, recordar-vos, celebrar-vos é uma inevitabilidade histórica, um dever moral, um imperativo cultural, pelo tanto que deram ao país e pelo muito que perderam e sofreram e fizeram sofrer. Verdadeiros Homens da História, mas sem lugar na história, porque anónimos, cabe-vos quase sempre o silêncio, a mudez e o esquecimento. Por isso, nós, os irmãos, as mulheres, os filhos, os netos, e as famílias, temos a obrigação de nunca vos esquecer, de eternamente vos recordar, para que a verdade não se apague, nem nunca seja esquecida.

Para vos agradecer e vos pedir perdão. O país e todos nós.

Pedi-me o meu amigo Genuíno Madruga que dissesse algumas palavras sobre

este dia, 5 de outubro de 2017, o Dia das Comemorações dos Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar, da ilha do Pico.

Não me fiz rogado e disse-lhe que sim. Na minha família e na minha casa de infância e de juventude houve um combatente da guerra colonial, o meu querido irmão José Manuel Costa. A guerra do Ultramar atravessou e devassou as nossas vidas, entrando-nos, a todos, pelas portas dentro. Deixou marcas. Deixou rasto. Foi conduto diário durante muito tempo. Longe da vista, mas sempre perto do coração, vivi e partilhei os medos, os temores, as angústias, as saudades que ensombraram a nossa casa, em Santa Cruz das Ribeiras, todos os dias e quase todo o dia. Lembrou-me, com clareza, desse tempo. As cartas lidas à mesa do jantar e da ceia, pelo meu pai. As caras fechadas. Os corações apertados contra o tabuado do peito. Os olhos esbugalhados à espera das palavras marteladas. O farejar do sofrimento, da dor e da morte por entre as linhas manuscritas no papel.

O silêncio total. A fome e a sede de amor saciadas. A alegria e a paz. Momentâneas, e sempre assentes no adiamento impotente de novas notícias. Durante toda a vida, recordo-me como se fosse hoje, de a minha mãe dizer, quando se zangava com o meu irmão: “Saí-me de casa um filho bom e querido. Veio-me, da guerra, um homem diferente, que, às vezes, tenho dificuldade em conhecer e compreender.” Amou-o sempre, intensamente e incondicionalmente, mas disse-lhe muitas vezes estas palavras. Por isso vivi, e vivo, na memória, a guerra do Ultramar. Não a olho com o olhar frio e racional do historiador, ainda que muito sobre ela tenha lido e estudado. Ela faz parte da história contemporânea portuguesa. Não é possível compreender o Portugal de hoje sem conhecê-la. Carregamos, ainda, nas nossas vidas, a presença e as memórias desse tempo, que habita, em carne viva, nos corações dos nossos irmãos, dos nossos pais e dos nossos avós. Nos corações de todos os ex-combatentes que se encontram nesta

sala. Esquecer a guerra, ignorá-la, silenciá-la, é ignorar e desprezar o que fomos e o que somos. É trair a memória e a vida destes homens, a maioria deles gente coletiva e anónima, que, por visão política e por preconceito académico e ideológico, não têm lugar na história.

Fomos e somos um país de medos, de silêncios, de ingratidões, de ressentimentos e de rancores. Falta-nos quase sempre, a coragem para escancarar as portas do que é verdadeiro. Sobretudo, quando dói e tem sofrimento dentro. Habitámo-nos, ao longo de séculos de absolutismo, autoritarismo, inquisição religiosa, ditadura política e militar, a silenciar a razão, a esconder a verdade.

Esta geração pagou bem alto a cegueira política de uma ditadura brutal e cruel, que não compreendeu a história, o tempo, nem o rumo das civilizações. De um regime que, de forma irracional, imprudente e insensata, manteve, isoladamente, e contra o Mundo civilizado, uma guerra improvável, impossível, anacrónica e sem sentido histórico e cultural. Imolámos nessa fogueira de prepotência surda, milhares de jovens portugueses. Roubámos milhares de vidas. Destruímos e arruinámos outras. A guerra amputou-nos o corpo e destruiu-nos a alma. Carregamos hoje esse pus, essas feridas e chagas abertas, essas cicatrizes que nos atormentam e nos castigam. Foi esse o preço a pagar. Um preço sem tamanho e sem medida. Muitos regressaram doentes por fora. Muitos outros, por dentro, sem o saber. Vítimas impotentes do stress pós traumático de guerra. Vítimas dos horrores, dos medos e dos pesadelos que habitam dentro de si. Contagiaram e contaminaram famílias. Destruíram-se e destruíram outros, sem o saber e sem o querer. Muitos, não sabemos quantos, foram capazes de resistir e de carregar o fardo da memória magoada e dolorida. Nem sempre, ou quase nunca, o país vos soube compreender, reconhecer e abraçar. Nem sempre, muito poucas vezes, foi capaz de vos olhar de frente, sem o ferrete do preconceito ideológico, do ressentimento histórico. Sem a habitual cegueira da incompreensão e da falta de compaixão.»

Lembrar-vos e celebrar-vos, hoje, é re-



© Manuel Helder Silveira

conhecer a importância maior do vosso sacrifício histórico. Carregando a cruz de uma Nação equivocada, e, na altura, incapaz de interpretar os sinais da História, na Europa e no Mundo.

Vocês foram os grandes protagonistas, os principais atores dessa guerra suicidária, que destruiu muitas das vossas nossas vidas. Durante anos abateu-se um silêncio de morte sobre essa vossa experiência. Pouco se disse, pouco se escreveu, pouco se gravou, pouco se filmou, pouco foi divulgado. É preciso não esquecer. É preciso não esconder. É preciso ajudar a curar. É preciso compreender e ajudar a tratar das feridas até ao fim. É preciso que os vossos filhos e

os vossos netos conheçam esta realidade. É preciso que o silêncio ignorante, envergonhado, cínico e hipócrita dos responsáveis políticos, dos governantes, não esconda esta verdade nua e crua que está diante de nós. Nem por estratégia, nem por preconceito, nem por desinteresse.

Habituei-me a ter por todos vocês uma grande consideração. Histórica, cultural e afetiva. Uma admiração profunda e sincera. Pelo que deram e pelo que foram obrigados a fazer. Sem julgamentos e sem juízos de valor. Compreendendo o vosso tempo e as vossas circunstâncias.

Obrigado pelo tanto que deram, com grande prejuízo vosso e das vossas famílias. Obrigado! 📺



© Manuel Helder Silveira



## Abiúl/Pombal

Decorreram em 29 de outubro na Vila de Abiul as cerimónias que marcarão o aniversário do Núcleo Abiul/Pombal da Liga dos Combatentes.

As cerimónias tiveram início pelas 11h junto ao monumento aos Combatentes daquela Vila que participaram na Guerra do Ultramar, sendo de 240 o nome dos cidadãos Abiulenses que se encontram gravados nas placas do monumento.

Presentes na cerimónia de aniversário um largo número de Combatentes e suas Famílias, sendo entidades convidadas e participantes no evento, o Presidente da Câmara de Pombal; o Vice-presidente da LC; a Presidente da Junta de Freguesia de Abiul; o Coronel de Infantaria CMD Manuel Ferreira da Silva; o Presidente do Núcleo de Leiria da LC; o Presidente da Delegação de Pombal da Associação de Comandos e o Diácono Senhor Jorge Ferreira; para além do Presidente e membros da Direcção do Núcleo de Abiul/Pombal da Liga dos Combatentes.

A iniciar a festividade entou-se o Hino



Nacional e prosseguiu com a deposição de uma coroa de flores no Monumento aos Combatentes, acto que envolveu o Presidente da Câmara de Pombal, o Vice-presidente da Liga dos Combatentes e a Presidente da JF de Abiul.

Após os toques de ordenança usuais nestes momentos e a invocação religiosa a cargo do diácono Jorge Ferreira sucederam-se as alocações proferidas pelo Presidente do Núcleo de Abiul, pelo Coronel Ferreira da Silva – cidadão nascido em Abiul e Combatente, pelo Vice-presidente da LC e pelo Presidente da CM de Pombal.

De seguida foram impostas Medalhas Comemorativas das Campanhas a 3 Combatentes e distribuído o Diploma de Apeço a uma sócia extraordinária da Li-

ga ao abrigo do Programa da LC “Dos Avós aos Netos” a uma neta de Combatente de Abiul. Foi cantado o Hino da Liga dos Combatentes a encerrar as cerimónias e seguiu-se uma visita à sede do Núcleo de Abiul.

Mais tarde decorreu o almoço de confraternização num restaurante cercano de Abiul, juntando cerca de 300 participantes – Combatentes, Famílias e Entidades Convidadas, numa tradicional confraternização salutar e recordando com detalhe muitos dos momentos vividos pelos Combatentes, quer durante a guerra quer na sua vida quotidiana actual. As comemorações tiveram sentida participação, quer física quer emocional, por parte de todos os que a elas se associaram. □

## Olhão

Nas comemorações do Dia da Cidade foi inaugurado um Memorial aos mortos do concelho, na Grande Guerra, na Flandres e em Moçambique. Estiveram presentes na cerimónia o presidente da Câmara de Olhão - Dr. António Pina, Presidente da Liga dos Combatentes General Chito Rodrigues, a Ministra do Mar - Eng<sup>a</sup> Ana Paula Vitorino, o Secretário de Estado das Pescas - José Apolinário, para além do Presidente da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta de Freguesia, representantes dos três ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança, presidentes dos Núcleos do Algarve, combatentes e famílias, muita população. A cerimónia iniciou-se com as palavras do Presidente do Núcleo de Olhão, Humberto Gomes. Seguiu-se uma evocação e a bênção do memorial pelo pároco da freguesia de Olhão, após o que a Ministra do Mar, o Presidente da



Câmara de Olhão e o presidente da Liga dos Combatentes colocaram uma coroa de flores a que se seguiram outras entidades. Um clarim executou os toques de mortos em combate e de alvorada. As três entidades atrás referidas inauguraram então o memorial onde se inscreveram os nomes dos militares do concelho mortos durante a Grande Guerra.

Usaram depois da palavra o Presidente da Liga dos Combatentes e o Presidente da CM de Olhão. A cerimónia terminou com o hino da Liga dos Combatentes. O memorial agora inaugurado evocando os militares caídos na Grande Guerra, junta-se ao monumento recentemente inaugurado em homenagem aos combatentes do ultramar. □

## Marinha Grande

No dia 29 de Outubro o Núcleo da Liga dos Combatentes da Marinha Grande comemorou o seu 93º Aniversário.

As Cerimónias presididas, pelo General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, tiveram o seu início com o descerramento de um painel de azulejos nas instalações da sede Social do Núcleo, onde são homenageados os doze militares do Concelho da Marinha Grande que tombaram em combate na Guerra do Ultramar.

Juntaram-se a esta homenagem e à comemoração do Aniversário, a Presidente da CM da Marinha Grande, presidentes das JF da Marinha Grande e Vieira de Leiria, representantes dos Comandantes da Base Aérea nº 5 (Monte Real), do Regimento de Artilharia 4 (Leiria), Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Peniche, Rio Maior e muitos Combatentes e suas famílias.

O General Chito Rodrigues no seu discurso salientou a importância de perpetuar a memória dos Combatentes falecidos na Guerra do Ultramar assim como os símbolos e monumentos de uma cidade, referindo-se à necessidade urgente de recuperar a Torre de Vigia.

As Comemorações prosseguiram no Núcleo com a imposição de medalhas comemorativas das campanhas aos sócios: Fernando Manuel da Conceição Alves - (Moç) 68/70; Fernando Carlos Perpétua - (Ang) 69/71; Fernando Manuel Martins Dias - (Moç) 68/70; Fernando do Sacramento Faustino - (Gui) 72/74; Fernando da Silva Simões - (Moç) 63/65 e Virgílio Duarte Bastos - (Ang) 73/75.

Os convidados e sócios assistiram a uma missa de Ação de Graças na Igreja Paroquial da Marinha Grande, seguindo-se o Almoço-convívio realizado no Hotel Cristal da Praia da Vieira de Leiria. No decurso do almoço foram entregues quatro Diplomas de acordo com o Programa da LC “Dos Avós aos Netos”: Lua Bastos Pereira, neta do Sócio Virgílio Duarte Bastos; Afonso de Matos e Bastos, neto do Sócio Virgílio



Duarte Bastos; João Pereira Francisco, neto do sócio Joaquim de Jesus Francisco e Pedro Vicente Fontinha Alves, neto do sócio Fernando Manuel da

tou com cerca de 130 pessoas, decorreu num ambiente de salutar harmonia e amizade, terminando com o canto por todos os presentes do Hino da Liga dos Combatentes. □



# Novas Delegações da Liga dos Combatentes

## Paris

**A Delegação de Paris da Liga dos Combatentes surge num contexto muito particular em que se comemora o Centenário da participação do Corpo Expedicionário Português na Primeira Guerra Mundial (1914-18)**

A Liga dos Combatentes vai passar a ter uma Delegação em Paris e o historiador Georges Viaud vai ser o responsável por esta delegação. Está a ser criada atualmente uma associação que vai passar a chamar-se “Délégation de Paris de la Ligue des Combattants Portugais”

e que vai ter como objeto, “representar todos os combatentes portugueses que combateram pela França durante a Primeira Guerra Mundial e seus descendentes, assim como os antigos combatentes portugueses, residentes em Paris e na Île-de-France que se bateram na África Lusófona”. A associação também pretende “organizar colóquios, conferências, debates e exposições, assim como encontros para partilhar lembranças e experiências”. A Delegação de Paris da Liga dos Combatentes surge num contexto muito particular em que se comemora

o Centenário da participação do Corpo Expedicionário Português na Primeira Guerra Mundial (1914-18). A associação pretende organizar eventos entre 2017 e 2019, no quadro deste Centenário.

Contactado pelo LusoJornal, Georges Viaud confirma a criação da Delegação de Paris da Liga dos Combatentes, em acordo com o General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, mas não anuncia para já a composição da mesma “porque queremos primeiro apresentar oficialmente a estrutura às autoridades portuguesas em França”. [LusoJornal.pt](http://LusoJornal.pt)



# “Gala dos Combatentes” Noite de emoções

Foram três curtas horas de emoções fortes, aquelas que se viveram no Quartel das Artes em Oliveira do Bairro, no passado dia 25 de Novembro. Os espetadores que encheram o Quartel das Artes não terão dado pelo tempo a passar, tamanha foi a qualidade e a diversidade dos grupos e atuações apresentadas, numa GALA solidária cuja receita reverteu a favor dos Combatentes mais necessitados. Ainda nas escadas da cafeteria, os espetadores assistiam a “Estátuas vivas” e “Pregões” que recordavam tempos e trajes antigos, encenados pelo Grupo Cénico de Aveiro e Identidade Lusa de Oliveira do Bairro. Até que soou o clarim num toque de reunir que encaminhou todos até ao auditório. As honras de abertura couberam à classe de ballet (juvenil) do Conservatório Artes e Comunicação de Oliveira do Bairro, que ao som do “Cantar de emigração” bailaram e fizeram baixar lágrimas de emoção.

Estava dado o mote para uma noite de emoções fortes que Albano Jorge continuou com uma homenagem, delicada e terna à mãe, culminando com o poema “O menino de sua mãe”. O amor de mãe que seria exaltado em fado de Coimbra pela voz de Horácio Branco e a tertúlia Bairradina. E o fado continuou, agora contando a vida do soldado e as suas tribulações nas trincheiras, lembrando aos Combatentes as amarguras da guerra.

José Guerreiro e os seus guitarristas traziam ao palco do QA as “Canções da

Guerra do Ultramar” memórias duras, que a música ajudava a atenuar. E as memórias reavivaram-se quando Carlos Pinto, combatente e pintor, cantou “Mamãe”, a música que segundo o próprio, se ouvia por aquelas terras longínquas, dezenas de vezes ao dia. Depois de atingido o auge das emoções, a Gala alcançou um tom mais ligeiro com a atuação da Orquestra Desigual da Bairrada interpretando entre outros “Brilho Dental” “Verdes Triguais em Flor” seguido por Albano Jorge, que no “Fado falado” com uma garrafa na mão arrancou fortes gargalhadas na plateia. O Coral Caetanense recolocou a atenção e o silêncio na sala com versões bastantes originais de peças conhecidas como “Alleluja” e “Chuva”. Com tanto que já se havia visto e ouvido, mal o público sabia do que estava para vir. A música apoderou-se da alma de exímios instrumentistas da Banda Sanjoanense, dirigidos pelo maestro Arnaldo Costa interpretando “Colonel Bogey” “Amazin Grace” “Lusitaniedades”. Começava definitivamente a fazer-se história no Quartel das Artes.

Os sons, os ritmos soavam e ressoavam do palco ao balcão e a respiração ficou em suspenso quando a Hélia Castro se fez ouvir em “Mercê dillette amiche” e “Amor a Portugal”. A soprano bairradina levou os espetadores aos céus pelo som da sua voz e, quando parecia que nada mais surpreendente podia acontecer naquela noite, deu-se a aparição de Carlos Guilherme.

O talentoso tenor, guiando a todos através de peças que aqui e ali se cantavam como “Sole e Mio” e “Granda”, marcava definitivamente uma noite de cultura em Oliveira do Bairro.

A “Gala dos Combatentes” terminaria com Hélia Castro e Carlos Guilherme em dueto, num medley poderoso do enigmático musical “O fantasma da Ópera” e “Lipen schweigen” fazendo de novo as lágrimas rolar no rosto dos espetadores.

Noite sublime aquela que se viveu no dia 25 de Novembro e que decerto quem presenciou não esquecerá. Antes do final do espectáculo o Presidente da Liga dos Combatentes Gen. Joaquim Chito Rodrigues enalteceu o trabalho do núcleo de Oliveira do Bairro, agradecendo a Victor Pinto a sua dedicação aos combatentes e lembrou os “Combatentes”, aqueles a quem se dirige esta Gala mas que, pelo facto de serem doentes, estropiados, stressados ou carentes economicamente não puderam estar presentes. Terminou dizendo “aqui esta noite, também estão a ser enaltificados os valores da Liga dos Combatentes através da cultura”. O espectáculo terminou com todos em palco cantando o Hino da Liga e finalizando com o Hino Nacional.

## Bordéus

**A Delegação de Bordéus da Liga dos Combatentes propõe-se promover, evocar e homenagear os Combatentes de Portugal, que no Séc. XX serviram as Forças Armadas**

Em Bordéus, sob a presidência de João Dinis Lourenço, a Delegação da Liga dos Combatentes é uma iniciativa do Comité nacional francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes.

O Comité teve a sua origem no mês de outubro de 1987, através do investimento e da ação de três homens, três bordaleses de adoção, com personalidades muito distintas, mas animados por uma vontade comum: dar a conhecer a história extraordinária deste homem, e da sua família, reparando assim, uma grave omissão da história de Bordéus, de Portugal e da Segunda Guerra Mundial.



João Dinis Lourenço, Presidente



Manuel Vaz Dias, Vice-presidente

A Delegação foi aprovada pela Direção Central da Liga dos Combatentes e propõe-se promover a história, evocar e homenagear os Combatentes de Portugal, que no século XX serviram as Forças Ar-

madas Portuguesas, nomeadamente na Primeira Guerra Mundial e na Guerra do Ultramar. A delegação em Bordéus tem como presidente, João Dinis Lourenço e vice-presidente, Manuel Vaz Dias.







**CART1596-BART1893** - Manuel Duarte Machado, sócio nº 113.766, divulga que no passado dia 29 de Julho realizou-se o convívio da CART1596 do BART1893, idealizado e realizado pelo nosso ex-Furriel Campos. Estiveram presentes 85 ex-militares e suas famílias. Depois da Missa na Capela dos Missionários Cambonianos na freguesia de Antas, São Tiago, pelo sufrágio dos camaradas falecidos, seguiu-se um almoço onde se sobressaiu o espírito de confraternização e camaradagem, tendo o organizador discursado sobre o passado e recitado dois poemas de Fernando Pessoa, aludidos à efeméride. Foi um momento de muita emoção e muito aplaudido. Contacto: machadoduartemanuel@gmail.com

**COMPANHIA 3848 CCS** - Joaquim Pires Antunes, sócio nº 172.297, divulga que decorreu a 20-05-2017 o convívio dos combatentes da Comp3848 CCS e do Pelotão de Morteiros 81-3093, que estiveram em Nambuangongo, Luanda e Pereira D'Eça de 1971 a 73. Após a concentração no restaurante "O Verdadeiro Pingão" em Ançã, onde ocorreu o almoço, foi cumprido um minuto de silêncio pelos camaradas falecidos. Estando presentes 87 camaradas e respetivas famílias. O encontro serviu como sempre para recordar momentos vividos em terras de Angola. O convívio de 2018 será na zona de Pombal. Email: joaquimpirestantunes@gmail.com



**CCAV2649-BCAV2902** - José Pinho, sócio nº 116.090, divulga que a 27 de Maio de 2017 os combatentes da CCAV2649 do BCAA2902 "Xeque-Mate", reuniram-se no RC3 em Estremoz de onde partiram em Fevereiro de 1970 para uma comissão de serviço e Angola até Março de 1972. Este encontro comemorou o 45º aniversário do regresso. Estiveram presentes cerca de 300 combatentes e familiares. O almoço-convívio foi servido nas instalações daquela unidade militar. Contacto: jmpinho@gmail.com



**CCAÇ2552-BCAÇ2880** - Victor Manuel F. Carvalho, Sócio nº 67.331, divulga que no dia 16 de Setembro no restaurante Manuel Júlio-Santa Luzia na Mealhada realizou-se o almoço anual de confraternização da CCAÇ2552/BCAÇ2880, organizado, como sempre, com a colaboração do Ex-Furriel Graça do Vale. Participaram no encontro mais de 70 ex-militares e familiares. De salientar a habitual presença do seu Comandante, Coronel Ataíde Montez, que enalteceu o espírito destas iniciativas, não esquecendo de evocar os combatentes já falecidos. Contacto: vm.fcarvalho@gmail.com



**CCAÇ1435** - Manuel Joaquim da Rosa, Sócio nº 129.831 divulga que a CCAÇ1435, que serviu em Angola de 1965 a 1967, cuja Unidade Mobilizadora foi o RI16 em Évora, comemorou o 50º aniversário do seu regresso, no dia 26AGO17, junto ao Monumento dos Mortos na Guerra, junto ao Quartel onde desmobilizaram. Foi descerrada uma Lápide alusiva ao ato no interior do Quartel e efetuada uma visita ao interior do mesmo, que com muita satisfação recordaram as casernas onde viveram durante alguns meses. Foi rezada missa pelos Mortos em Combate e pelos que já partiram, após o regresso. O almoço efetuou-se na Messe Militar de Évora.



**303ªCCAÇESP** - Henrique Pereira Rodrigues, Sócio nº 146.815 divulga o 53º Aniversário do regresso de Timor e chegada a Lisboa a 23-06-1964, da 303ª CCAÇEsp, com encontro em Praia da Assenta Torres Vedras em 25-06-2017. Contacto: henrique@vieirasoft.net



**CART2786** - João Vasco Mateus, sócio nº73.194, divulga que 12º encontro anual da CART2786 (Niassa e Cabora Bassa 1970/73) realizou-se no dia 17 de Junho, em Aveiro, no Restaurante O Mercantel, e foi vivído com elevada camaradagem e em ambiente familiar. Muitos foram os que se deslocaram da Ilha da Madeira para a reunião. Para além de os presentes se terem recolhido durante um minuto de silêncio em memória dos Combatentes falecidos, ficou agendado o próximo Encontro que terá lugar a 9 de Junho de 2018, na cidade do Funchal.



**CCAÇ3357-BCAÇ3843** - Rui Pinto, sócio nº 156.892 divulga que o Almoço-convívio da Companhia de Caçadores 3357 do Batalhão de Caçadores 3843, que serviu em Moçambique de 1971 a 1973, realizou-se no passado dia 27 de Maio, em Rio Maior. Para o próximo ano este encontro ficou agendado para se realizar em Leiria. Contacto: rui.pimpao.pinto@gmail.com



**CPM683** - Francisco Marvão, Sócio nº 105.434, divulga que se realizou no dia 27 de Maio passado, no Hotel Santa Maria em Alcobaca, o almoço anual da CPM 683 que serviu em Timor entre 1964 e 1966 sob o comando do Major Neves de Oliveira. Contacto: Francisco Marvão. Email: flmarvao@gmail.com



**CCAÇ4640** - Silvino Barnabé, sócio nº 162.919, divulga que o XX Encontro da CCAÇ4640 (Angola 1972/1974) "Conduta Brava e em Tudo Distinta" decorreu no passado dia 22 de Julho de 2017, na localidade de Vendas Novas. O próximo reencontro tem já data marcada para o dia 21 de Julho 2018, desta vez na Nazaré. Contacto: Elisabete Barnabé betabarnabe@gmail.com



**CCAÇ4244** - Jacinto de Sousa Ramos, sócio nº 131.472, Ex Furriel Mil. da CCAÇ4244, divulga que o XV Convívio, decorreu no passado dia 20-05-2017 em Vila Nova de Milfontes, organizado pelo nosso camarada condutor "Santos". Contacto: somarjsr@sapo.pt



**BCAV8421** - José Azevedo Vieira, sócio nº 142.572, informa que a 3ª Companhia do Batalhão Cavalaria 8421 que prestou serviço no Norte Cabo Delgado Moçambique, realizou o seu 27º almoço/convívio no dia 17 de Junho de 2017 no restaurante Pérola do Fetal na Batalha. Contacto: 917 663 764; Email: construazevedo.v@gmail.com



## Museu do Combatente - Forte do Bom Sucesso

### Visita do Ministro da Liberation War Affairs

Responsável pela manutenção dos memoriais de guerra e dos antigos combatentes

No Sábado dia 07 de Outubro 2017 o Museu do Combatente recebeu mais uma Delegação Parlamentar do Bangladesh, presidida pelo Ministro dos Assuntos da Guerra da Libertação (Liberation War Affairs) - A.K.M. Mozammel Huq, Secretário, Ministros Swapan Bhattacharjee e Kamrul Laila Jolly, e o segundo Secretário da embaixada do Bangladesh - Hasan Towhis e Wyaes Khan, funcionário.

O General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, acompanhou os visitantes estabelecendo um diálogo particular com o Ministro Combatente - Huq, também ligado às Operações de Paz, visto o Bangladesh ter uma força numerosa e muito ativa nas Operações de Paz e Humanitárias.

Após as visitas a todas as exposições do Museu em inglês e secundado por Isabel



Martins do Departamento de Marketing do FBS, o General Chito Rodrigues explicou detalhadamente o propósito do Memorial, das lápides e do Monumento

aos Combatentes do Ultramar e das Operações de Paz, e no seu gabinete foram trocadas lembranças alusivas aos dois países. 🇬🇧

### Cerimónia com o General Curtis M. Scaparrotti

Supreme Allied Commander Europe (SACEUR)

Em 16 de outubro, o General Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General Pina Monteiro, recebeu o General Curtis M. Scaparrotti no Museu do Combatente-Forte do Bom Sucesso, em Belém, acompanhado pelo General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.

Depois de se terem escutado os Hinos Nacionais de ambos os países tocados pela Banda da Força Aérea e passado revista às Forças em parada, estas procederam ao desfile militar.

Seguidamente procedeu-se à homenagem de deposição de flores junto ao monumento aos Combatentes do Ultramar e o Terno de Clarins e Caixa entoou o Toque de Silêncio e Alvorada na cerimónia de homenagem aos caídos pela Pátria. 🇬🇧



## Lembrando Óscar Monteiro Torres

A Força Aérea e a Liga dos Combatentes evocaram o Centenário da morte do Piloto aviador Óscar Monteiro Torres, que ocorreu a 20 de novembro de 1917. As cerimónias tiveram lugar no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa que foi recebido à entrada do cemitério pelo CEMGFA, General Pina Monteiro, o CEMFA General Manuel Teixeira Rolo e o presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim Chito Rodrigues e Coronel António Cardoso, presidente do Núcleo de Lisboa da LC.

Deslocaram-se seguidamente para a capela onde o bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança, D. Manuel Linda, na presença de dois familiares de Óscar Monteiro Torres e elementos das forças armadas, em que predominavam membros da Força Aérea proferiu uma missa em memória do piloto aviador morto em combate durante a primeira guerra mundial.

Todos os presentes deslocaram-se depois para a Cripta dos Combatentes, onde no seu exterior aguardaram a chegada da urna com os restos mortais de Óscar Monteiro Torres transportada por alunos da Academia Militar e com a Guarda de Honra de alunos das academias dos Ramos da Forças Armadas e Colégio Militar. Fez a evocação de Óscar Monteiro Torres o Tenente-general Mimoso e Carvalho seguido de uma intervenção do CEMFA Manuel Teixeira Rolo, que agradeceu a presença de sua Exa. o Presidente da República, do CEMGFA e do apoio dado pela Liga dos Combatentes para a realização da cerimónia.

Seguidamente, na urna onde se encontrava o emblema da Liga dos Combatentes foi colocada a barretina do Colégio Militar pelo comandante de Batalhão e o brevet militar de piloto-aviador pelo Presidente da República.



Seguiu-se os toques militares de homenagem, no momento em que, quatro aviões F16 sobrevoaram a Cripta dos Combatentes. Os restos mortais de Óscar Monteiro Torres, transportados por cadetes regressou ao interior da cripta sendo acompanhados pelas entidades presentes.

Em lugar onde se encontrava já uma placa e uma palma foi descerrada

uma outra placa pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e pelo CEMFA evocando o centenário da morte ocorrida em 20 de novembro de 1917. As entidades visitaram depois a Cripta dos Combatentes, nomeadamente a Cripta dos Marechais combatentes, onde estão inumados os Marechais Gomes da Costa, António Spínola e Francisco Costa Gomes. 🇬🇧



## Tome nota

### Museu do Combatente

#### Józef Piłsudski Um homem de Estado da Polónia e da Europa

Józef Piłsudski é uma figura multidimensional. Revolucionário – socialista, ativista da independência polaca, preso político e, nos primeiros anos da Polónia restaurada – Chefe de Estado e Comandante em Chefe do Exército Polaco.

Como militar, encabeçou o processo de independência da Polónia, reestabelecida há quase um século, em 1918. E viria a defendê-la novamente dois anos mais tarde face à agressão da Rússia bolchevique.

Como político, deu início à construção de um novo país – uma república democrática. Contribuiu para a criação da paz europeia e da segurança após a Primeira Guerra Mundial.

Marechal Piłsudski é uma das mais excecionais figuras na história da Polónia e um dos polacos mais conhecidos no mundo. O Parlamento polaco estabeleceu em 2017 como o ano de Józef Piłsudski em memória dos serviços prestados à nação e dos 150 anos do seu nascimento. (da embaixada da Polónia em Portugal)

Numa parceria da Liga dos Combatentes/ Museu do Combatente com a Embaixada da Polónia em Lisboa, o Museu do Combatente apresentará a partir de 4 de Janeiro 2018 a exposição organizada pela Fundacja Rodziny Józefa Piłsudskiego e Muzeum Józefa Piłsudskiego w Sulejówku sobre o Marechal Józef Piłsudski.

mkt museu combatente



#### A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymss e o alemão Matthias Erzberger, entre outros.



#### História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas.

O Engº José Sardinha presenteou o Museu do Combatente com mais 2 aviões que construiu recentemente: O 14 BIS, representando o primeiro avião de Santos Dummond que voou em 1906 e o Bleriot XI, representando o primeiro avião que atravessou o canal da mancha entre Calais e Dover, em 1909, pilotado por Louis Bleriot.

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00  
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:

4€ (adultos)  
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)  
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

## Atual

### Novo Cartão de Sócio

Os Sócios da Liga dos Combatentes têm um novo cartão de identificação da qualidade de sócio.

A Direção Central aprovou, em reunião de 11 de maio de 2017, o modelo do novo cartão. Trata-se de um modelo que consubstancia uma evolução tecnológica, pois é produzido em PVC (cloreto de polivinilo) laminado brilhante, com impressão em off-set. O seu formato é normalizado (86X54 mm) conforme a maioria dos cartões que atualmente usamos.

Na sua face frontal apresenta uma vista parcial e, em fundo, do Monumento aos Combatentes do Ultramar, situado no Forte do Bom Sucesso, sobre a qual se sobrepõe o emblema da Liga dos Combatentes, bem como o título “LIGA DOS COMBATENTES” e o subtítulo “Fundada em 1921”.

Na parte inferior são personalizados os dados de identificação do sócio: nome, tipo e número, assim como o número do Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão, bem como o Núcleo da Liga a que pertence.

No verso, o novo cartão, apresenta, sobre um fundo monocolor de losangos, novamente o título “LIGA DOS COMBATENTES”, espaço para colar a vinheta comprovativa do pagamento da quota anual, a assinatura do Secretário-geral e o emblema da Liga.

Este salto tecnológico foi apoiado pelo Programa Estratégico Estruturante Inovação e Modernização. A produção do cartão de sócio é agora mais fácil e rápida. Fazemos votos que, para os sócios, seja mais prático, apelativo e um acréscimo no agrado de pertencerem a uma organização de ideal patriótico e de carácter social, quase centenária.



Este cartão é emitido pela Liga dos Combatentes. O seu uso é pessoal e intransmissível, comprometendo-se o seu titular a utilizá-lo de acordo com as condições estatutárias.

O Secretário-geral



**CAMBRIDGE**  
**SCHOOL**  
PORTUGAL

Novos cursos início em janeiro.

## Educação: o seu melhor investimento.

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

www.cambridge.pt

INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

4 JAN 2018 - 31 MAR 2018  
MUSEU DO COMBATENTE

# Józef Piłsudski

um homem de Estado da Polónia e da Europa



# Sugestões de leitura

## LA LYS 1917-1918 - Capitães Bento Roma e David Magno - Mito e Realidade - As divisões na Instituição Militar Portuguesa

**Autor:** Miguel Nunes Ramalho

**Capa:** Jaime Regalado

**Impressão:** Manuel Barbosa e Filhos, Lda

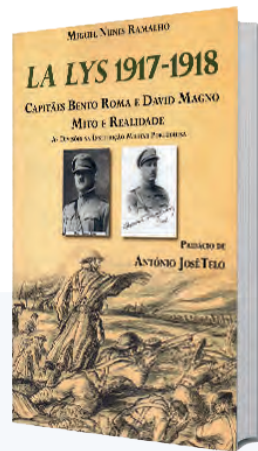
1ª Edição: Maio 2017

### Livro:

Os britânicos cedo detectam que existe um pequeno número de oficiais empenhados no CEP que quer aprender e melhorar, embora tenha fortes reservas contra os aliados. David Magno era um destes "líderes militares" naturais, muito cedo identificado pelos britânicos enquanto tal. Era um dos oficiais que mantinha um prestígio natural junto dos seus homens, que se preocupava com eles, que procurava aprender com os britânicos, que lutava para que a sua unidade tivesse as melhores condições, que liderava na frente e pelo exemplo, sem se preocupar com as intrigas e os comentários provocados por esta atitude anormal. David Magno teve um desempenho extraordinário no 9 de Abril, sendo um dos oficiais que melhor se bateu e até mais tarde, e, sobretudo, um dos poucos que conseguiu manter a coesão da sua ecléctica unidade nas condições extraordinárias desse combate.

O que é muito significativo não são as condições desse combate, épico e confuso, que Miguel Ramalho muito bem descreve. O que é significativo é que David Magno, um dos poucos líderes natos do CEP, um dos poucos casos de uma unidade que mantém a coesão e se bate muito para além das outras, seja oficialmente acusado de...cobardia.

Do Prefácio de António José Telo



### O PADRE DE SAVIMBI

**Autor:** António Oliveira

**Revisão:** João Miguel Alves

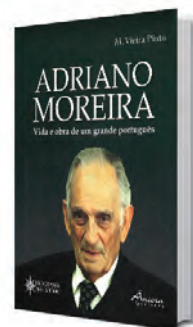
**Capa e Paginação:** Rita Gomes

**Foto de Capa:** Padre António Oliveira com Jonas Savimbi (Junho 1974)  
Agosto 2017

### Livro:

«O presente livro do Padre António Oliveira, missionário claretiano, é um forte testemunho humano e cristão. É por ser tão humano que o considero cristão. Humano, porque nos fala dum jovem sacerdote que viveu no interior de Angola e dum tempo difícil, especialmente lá, na primeira metade dos anos setenta, entre a guerra e a independência.»

D. Manuel Clemente  
Cardeal Patriarca de Lisboa



### ADRIANO MOREIRA

Vida e Obra de um Grande Português

**Autor:** Manuel Paulo L. Vieira Pinto

Programa Fim do Império e Âncora Ed.

**Editora:** Âncora Editora

**Capa:** Sofia Travassos / Âncora Ed.

2ª Edição: Outubro 2017

**Programa Fim do Império:** Liga dos Combatentes; Comissão Portuguesa de História Militar; CM de Oeiras.

### Livro:

«Os livros biográficos têm, muitas vezes, um de dois defeitos ou os dois simultaneamente: o de transporem, para o passado dos visados, as nossas preocupações, polémicas e preconceitos e o de permitir que a imaginação de quem escreve faça afirmar, pela voz dos biografados ou na descrição dos factos vividos, mais do que os dados documentais permitiriam escrever. Não é o caso deste livro (...).



### A GRANDE GUERRA E OS MOVIMENTOS LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS NA EUROPA

Vultos Notáveis da Literatura e da Arte e a sua Participação na Guerra

**Autora:** Graça Fernandes

**Edições:** Ideia Fixe

**Pré-impresão:** Henrique Ribeiro

2017

Intensas dinâmicas de um caleidoscópio de múltiplas actividades onde se fundem criatividade e sensibilidade, desde a escrita às artes plásticas, percorrem as páginas deste livro, fornecendo os mais genuínos elementos que dão a conhecer plenamente ao leitor o ambiente cultural que envolveu o período do Primeiro Grande Conflito Armado do Século XX.

Nas comemorações do centenário da Grande Guerra a publicação desta obra literária inédita celebrando o 103º aniversário da guerra, vem apresentar como temáticas a literatura, a música, o teatro, o cinema e a pintura dessa época em que ocorreram as Hostilidades.

# FEIRA DE NATAL

Grandes descontos em equipamentos de mobilidade!

Oportunidade Imperdível

# REDUÇÕES ATÉ -50%

**Scooter de Mobilidade**



**COM SUSPENSÃO ÀS 4 RODAS!**

**-50%** **Stannah MINI**  
Scooter desmontável para levar no carro

**-50%**

**LINE SOFIA**  
Elevador de escadas interior reto



Subir e descer as escadas nunca custou tão pouco!

Elevador de Escadas

**SERENA**  
Banheira alta com porta

**-15%**

Com assento incorporado

Ideal para um banho de imersão sentado.



Banheira com porta

**-15%**

**SUBLIME**  
Poltrona Elevatória e Reclinável



Operada eletronicamente ajudando o utilizador a sentar-se e levantar-se, sem esforço!

Poltrona Elevatória

**-20%**

20% DESCONTO Scooters de Mobilidade

**Stannah PANTERA**  
Topo de gama Desportiva e aprimorada ao detalhe.



**Stannah MIDI**  
Moderna e compacta. Design atual e leve. Suspensão às 4 rodas pneumáticas. Equilibrada para interior e exterior!

**Plataformas Elevatórias**



Retas ou curvas, no interior ou exterior, solução para todos

Apesar de compacta, a sua construção é extremamente robusta, garantindo a longa e fiável duração e performance.

**OFERTA! ESTUDO DAS SUAS ESCADAS**

**ELEVADORES DE ESCADAS CURVOS**



**-15%**

Solução para escadas curvas

Evite as quedas nas escadas!

**AQUALUXE** Cabine de Banho

Substitua o seu equipamento antigo. AQUALUXE adapta-se ao milímetro!



**-10%**

Sistema de banho por medida

## OFERTA DE NATAL

Na compra de um equipamento de mobilidade recebe uma oferta à sua escolha:

▶ AC PORTÁTIL



OU



Oferta não acumulável com a campanha Mini a 50% desconto.

Oferta limitada ao stock existente. Imagens meramente ilustrativas.



Ligue já para tel:

**808 918 388**

custo de chamada local

Aproveite estas reduções só este mês!

Ofertas limitadas ao stock existente e não acumulável com outras campanhas em vigor. Imagem meramente ilustrativa.

Guia de soluções de mobilidade.

Peça-o por telefone ou envie o cupão devidamente preenchido.

- GRÁTIS**
- ✓ AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE
  - ✓ DEMONSTRAÇÕES JUNTO DE SI
  - ✓ GUIA DE SOLUÇÕES DE MOBILIDADE

FEM10CO11217





BOAS FESTAS  
FELIZ ANO NOVO

*São os votos  
da  
Direção Central*